



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

O JORNALISMO PELAS LENTES DE WOODY ALLEN

**Uma análise dos filmes *A Era do Rádio* (1987),
Celebridades (1998) e *Para Roma com Amor* (2012)**

JULIANA BERGMANN DE JONG
RA 20913101

Brasília
2013

JULIANA BERGMANN DE JONG

O JORNALISMO PELAS LENTES DE WOODY ALLEN

**Uma análise dos filmes *A Era do Rádio* (1987),
Celebridades (1998) e *Para Roma com Amor* (2012)**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília como pré-requisito
para a obtenção de certificado de
conclusão de curso de graduação.
Orientadora: Mônica Prado

Brasília
2013

JULIANA BERGMANN DE JONG

O JORNALISMO PELAS LENTES DE WOODY ALLEN

**Uma análise dos filmes *A Era do Rádio* (1987),
Celebridades (1998) e *Para Roma com Amor* (2012)**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília como pré-requisito
para a obtenção de certificado de
conclusão de curso de graduação.
Orientadora: Mônica Prado

Brasília, _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Mônica Prado

Prof. Dra. Cláudia Busato

Prof. Dra. Flor Marlene

“Se procurar bem você acaba encontrando. Não a explicação (duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida.”

Carlos Drummond de Andrade

Resumo

Este trabalho analisa o jornalismo a partir do ponto de vista de três filmes escritos e dirigidos por Woody Allen: *A Era do Rádio* (1987), *Celebridades* (1998) e *Para Roma com Amor* (2012). O estudo pretende avaliar como ele retrata o jornalismo e os jornalistas em seus filmes. Todos eles foram assistidos e examinados e foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental para chegar ao objetivo. Após a análise, é possível compreender como o jornalismo e os jornalistas são vistos pela ótica dos filmes de Woody Allen.

Palavras-chave: Jornalismo. Cinema. Woody Allen.

Sumário

1 Tema.....	7
2 Justificativa	10
3 Objetivos.....	11
4 Metodologia	12
5 Woody Allen.....	14
5.1 Sinopse de vida.....	14
5.2 Premiações	15
6 Os filmes selecionados para a pesquisa	20
6.1 A ERA DO RÁDIO	20
6.2 CELEBRIDADES.....	22
6.3 PARA ROMA COM AMOR	24
7 Análise crítica do jornalismo nos filmes.....	26
7.1 A ERA DO RÁDIO (1987).....	26
7.2 CELEBRIDADES (1998).....	30
7.3 PARA ROMA COM AMOR (2012).....	39
8 Resultados das análises críticas	54
9 Conclusão	56
10 Referências.....	58
11 Anexo – Filmografia de Woody Allen.....	63

1 Tema

Este trabalho pretende observar e analisar a representação dos jornalistas e do jornalismo vista pela perspectiva da realização cinematográfica do diretor Woody Allen. A fim de alcançar o objetivo proposto, foram escolhidos três filmes do autor: *Radio Days (A Era do Rádio)*, de 1987, *Celebrity (Celebidades)*, de 1998, e *To Rome With Love (Para Roma com Amor)*, de 2012.

Não é de hoje que o jornalismo é um dos mais constantes temas do cinema. Os dois convivem e se entrelaçam desde os primórdios do século XX, quando surgiu o filme pioneiro sobre o assunto, *The Power of the Press (O Poder da Imprensa)*, em 1909, dirigido por Van Dyke Brooke.

Incontáveis diretores retrataram o jornalismo em seus filmes, como Frank Capra, Billy Wilder, Orson Welles, Alfred Hitchcock, Alan Pakula, entre outros. Os mais de 600 títulos sobre o tema fazem aflorar uma pergunta: quais são as razões da atração do cinema pela imprensa?

Para Christa Berger, autora do livro *Jornalismo no Cinema*, o “glamour da mídia” e o incentivo que os próprios jornalistas deram para o fortalecimento desse estereótipo podem ser alguns desses motivos. Stella Senra (*apud* BERGER, 1997, p. 15) diz:

O jornalista do final do século era tão ansioso para mitificar o seu trabalho quanto o público para ler suas aventuras [...] repórteres encorajavam ativamente a imagem pública de sua profissão como uma profissão romântica, envolvida em arrojo e perigo, à vontade nos recantos mais obscuros da vida da cidade.

Independentemente da resposta, uma coisa é certa: o cinema foi o primeiro veículo de comunicação a exercer a crítica da mídia. Ele produziu clássicos como *Cidadão Kane* (Orson Welles), *A Montanha dos Sete Abutres* (Billy Wilder) e *O Quarto Poder* (Milos Forman), que denunciaram os abusos da imprensa, o exercício de poder para manipular a opinião pública e a transformação da notícia em mero espetáculo.

O cinema é um objeto de informação e conhecimento, cuja forma e conteúdo ilustram revelações sobre a construção do universo jornalístico. Segundo Edicléia da Silva Oliveira (2012), é necessário que a sétima arte seja

analizada de forma reflexiva de todos os ângulos, [...] como uma obra de arte numa caixa de surpresa que será recebida por vários consumidores das mais diversas formas. A dominação cultural existe somente se nos colocarmos como seres passíveis de receber tudo o que nos é apresentado como fórmulas mágicas de fuga da cultura ou realidade presente. A noção de que não existem subterfúgios no mundo imaginário e sim somente momentos passageiros de distrações, já é o bastante para nos posicionarmos diante da verdade. O olhar transparente sabe que não existe sociedade ideal.

O fato é que, ao mesmo tempo em que se apropria de realidades, o cinema também as transforma e as constrói. Com seu grande poder de penetração nos mais diversos grupos sociais, contribuiu e ainda contribui para a criação de mitos no jornalismo, que são aceitos pela sociedade como retratos verdadeiros.

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quando mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele. É por isso que o espectador não se sente em casa em lugar algum, pois o espetáculo está em toda parte. (PINTO, 2011 *apud* DEBORD, 1997, p. 24).

Portanto, a construção e a crítica da mídia no cinema não têm apenas um papel fundamental para a formação da identidade dos jornalistas. A sociedade também tem por obrigação aproveitar essa oportunidade para observar, refletir e formar novas ideias sobre a imprensa. Edicléia Oliveira (2012) afirma:

Ver além [...] é ter uma conversa franca com o eu espectador sobre como estou vivendo a minha realidade. A sociabilidade ou associação do olhar com o espírito crítico resulta em conformidade e lucidez tão necessárias para a busca do ideal alcançável de uma sociedade ou ser humano íntegros com uma história única de sobrevivência e coragem para enfrentar os horrores mais nefastos de sua própria história que outros, talvez, jamais visualizarão.

O jornalismo no cinema brasileiro não pode deixar de ser mencionado, principalmente porque as relações entre eles se estreitaram a partir de 1950. O jornalista geralmente tem a sua profissão depreciada, sendo considerado aproveitador e sensacionalista. *O Pagador de Promessas* (1962), de Anselmo Duarte, e *Boca de*

Ouro (1962), de Nelson Pereira dos Santos, filmes baseados em peças teatrais escritas respectivamente por Dias Gomes e Nelson Rodrigues, ilustram bem isso.

A chegada do *Cinema Novo*¹, na década de 60, traz uma nova visão sobre o jornalista: agora, politizado e intelectualizado, engajado e consciente de seus deveres. *O Desafio* (1965), de Paulo César Saraceni, e *Terra em Transe* (1967), de Glauber Rocha, retratam bem essa alteração. Mas, afinal, por que essa mudança? Há o efeito da politização ocorrida nos anos de 1960. Embora a relação entre o jornalismo e o cinema no Brasil seja um tema intrigante, foi citada somente a título de ilustração, pois um aprofundamento do assunto não é possível no escopo desta monografia.

Compreender como o jornalismo e os jornalistas são retratados nos três filmes escolhidos de Woody Allen norteia este estudo. O problema levantado aqui é investigar como o diretor percebe a mídia e seus profissionais.

¹ Movimento cinematográfico brasileiro, influenciado pelo Neo-Realismo italiano e pela *Nouvelle Vague* francesa.

2 Justificativa

O presente trabalho se propõe a analisar o jornalismo e os jornalistas a partir do ponto de vista de três filmes escritos e dirigidos por Woody Allen: *A Era do Rádio* (1987), *Celebridades* (1998) e *Para Roma com Amor* (2012).

A princípio, pensou-se em fazer um estudo sobre teorias de comunicação em certos filmes de Woody Allen. Porém, com a filmografia do diretor em mãos, foi impossível deixar de perceber que em vários de seus filmes os jornalistas e o jornalismo estão presentes. Assim, optou-se por analisar qual é a imagem que Allen tem da mídia em geral.

O assunto escolhido possui relevância para os jornalistas, uma vez que essa representação do jornalismo no cinema leva os mesmos a refletirem sobre sua ação e influência no mundo dos acontecimentos jornalísticos.

Mas engana-se quem pensa que o tema interessa somente aos profissionais da área de imprensa. O público também pode – e deve – ter curiosidade e questionar a mídia no cinema, refletindo, opinando e concluindo se ela condiz com a realidade ou não.

O tema abordado, sem dúvida, afeta o cotidiano dos indivíduos. O cinema é um veículo de comunicação que atinge as mais diferentes pessoas no mundo, e o assunto dá margem para os jornalistas e a sociedade (re)pensarem as questões midiáticas, que inevitavelmente fazem parte do dia a dia do ser humano.

De acordo com Stella Senra (1997), “[...] a afinidade intensa entre jornalismo e cinema não se limita unicamente à sintonia entre as características internas dos dois modos de registro. Ela passa também pela maneira como os dois meios se difundem na sociedade e pelo modo como ambos caem no gosto popular.”

Assim, o jornalista tem oportunidade de adquirir autonomia de pensamento e fazer uma reflexão sobre suas práticas; já o público tem uma chance de enxergar as coisas de outra forma, além daquela que normalmente lhe é sugerida de maneira sistemática.

3 Objetivos

3.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer e refletir sobre como Woody Allen retrata o jornalismo e os jornalistas em três de seus filmes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Assistir aos filmes *A Era do Rádio*, *Celebridades* e *Para Roma com Amor*.
- Analisar como o jornalismo e os jornalistas são retratados nos filmes de Woody Allen.

4 Metodologia

Para alcançar seus objetivos, o trabalho combinou dois tipos de metodologia: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Lakatos e Marconi (1992, p. 44) afirmam:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

A investigação abrangeu a leitura, a análise e a interpretação de livros. O *Jornalismo no Cinema*, de Christa Berger, *Técnicas e Métodos de Pesquisas em Comunicação*, organizado por Jorge Duarte e Antônio Barros, e *O Último Jornalista: Imagens de Cinema*, de Stella Senra, foram fundamentais ao embasamento da pesquisa. Além disso, foram utilizadas diversas fontes da internet – todas listadas ao final deste trabalho – como subsídios complementares, devido à atualidade requerida pelo tema.

O material passou por um processo de seleção, para que pudesse ser lido atentamente a fim de se conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema. A pesquisa bibliográfica propiciou à pesquisadora a bagagem teórica, de conhecimento, colocando-a em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do objeto da pesquisa.

A análise documental abrangeu a identificação, a averiguação e a avaliação de documentos com o propósito de alcançar um objetivo (no caso em questão, o exame dos três filmes escolhidos: *A Era do Rádio*, *Celebridades* e *Para Roma com Amor*). Duarte e Barros (2006, p. 275) destacam:

[...] há de se considerar como referência para a análise documental informações contidas nos registros de áudio, vídeo ou filme. O som e a imagem em movimento agrupam elementos originais e, em alguns casos, em versões únicas. [...] aplica-se então a metodologia para, com base na identificação do objeto, demarcar a abrangência da coleta, orientar o levantamento e ordenar as informações.

A princípio, haviam sido escolhidos cinco títulos para serem analisados. Entretanto, como o tempo necessário ao aprofundamento da análise revelou-se exíguo, optou-se por reduzir o número de filmes para três, ao invés dos cinco inicialmente previstos. A esta pesquisa somaram-se as observações e interpretações pessoais, combinadas com notas consideradas relevantes para compreender o jornalismo no cinema pela ótica de Woody Allen.

5 Woody Allen



Figura 1 - Woody Allen

Fonte: <http://www.jessicaannmedia.com/what-woody-allen-can-teach-us-about-the-new-google/>

5.1 Sinopse de vida

Allan Stewart Konigsberg nasceu no dia 1º de dezembro de 1935, no Bronx, em Nova York. Segundo ele, que cresceu no Brooklyn, sua infância não foi muito feliz, devido à severidade com que foi criado.

Judeu vivendo entre judeus, não se interessava pela sinagoga. Em 1952, decidiu tornar-se um escritor de comédias e mandou piadas para diversos jornais nova-iorquinos. Tímido, não queria que seus colegas de classe vissem seu nome.

Assim, ele inventou um nome que pensou ser bom para uma pessoa engraçada: Woody Allen.

No colégio, Allen não era um bom aluno, porém era popular entre os colegas, pois, além de fazer truques de mágicas, destacava-se no beisebol e no basquete. Também gostava de ouvir jazz de Nova Orleans e ir ao cinema com sua prima.

Em 1953, começou a cursar Produção Cinematográfica na Universidade de Nova York, não porque desejasse uma educação formal, mas principalmente para agradar seus pais. Allen ficou lá apenas por um semestre: faltava muito às aulas para ir até a Times Square passear pela região dos teatros, ver as novidades no Circle Magic Shop e ir a cinemas.

Em 1955, já estava escrevendo para programas de TV, atividade que exerceu durante cinco anos, até 1960. Começou a se envolver com cinema em 1962, escrevendo o roteiro do curta-metragem *The Laughmaker*. Três anos mais tarde escreveu o roteiro de seu primeiro longa-metragem, no qual também atuou: a comédia *What's New, Pussycat? (O que há de novo, gatinha?)*, com direção de Clive Donner. Em 1977, dirigiu e atuou em seu primeiro filme de grande sucesso: *Annie Hall (Noivo Neurótico, Noiva Nervosa)*.

5.2 Premiações

Oscar

- Melhor filme
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
- Melhor diretor
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
- Melhor roteiro original
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*

- 2012 - *Meia-Noite em Paris*

Indicações

- Melhor diretor
 - 1978 - *Interiores*
 - 1984 - *Broadway Danny Rose*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
 - 1989 - *Crimes e Pecados*
 - 1994 - *Tiros na Broadway*
 - 2011 - *Meia-Noite em Paris*
- Melhor ator
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
- Melhor roteiro original
 - 1978 - *Interiores*
 - 1979 - *Manhattan*
 - 1984 - *Broadway Danny Rose*
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*
 - 1987 - *A Era do Rádio*
 - 1980 - *Crimes e Pecados*
 - 1990 - *Simplesmente Alice*
 - 1992 - *Maridos e Esposas*
 - 1994 - *Tiros na Broadway*
 - 1995 - *Poderosa Afrodite*
 - 1997 - *Desconstruindo Harry*
 - 2005 - *Ponto Final - Match Point*

Globo de Ouro

- Melhor filme - comédia/musical
 - 2008 - *Vicky Cristina Barcelona*
- Melhor roteiro
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*
 - 2012 - *Meia-Noite em Paris*

Indicações

- Melhor diretor
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1978 - *Interiores*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
 - 2005 - *Ponto Final - Match Point*
 - 2011 - *Meia-Noite em Paris*
- Melhor roteiro
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1978 - *Interiores*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
 - 2005 - *Ponto Final - Match Point*
 - 2011 - *Meia-Noite em Paris*
- Melhor ator - comédia/musical
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1983 - *Zelig*

Bafta

- Melhor diretor
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
- Melhor roteiro
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1979 - *Manhattan*
 - 1984 - *Broadway Danny Rose*
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
 - 1992 - *Maridos e Esposas*

Indicações

- Melhor diretor

- 1979 - *Manhattan*
- 1989 - *Crimes e Pecados*
- Melhor ator
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1979 - *Manhattan*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*
- Melhor roteiro
 - 1983 - *Zelig*
 - 1987 - *A Era do Rádio*
 - 1989 - *Crimes e Pecados*
 - 1994 - *Poderosa Afrodite*

Prêmio Bodil

- Melhor filme americano
 - 1977 - *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*
 - 1979 - *Manhattan*
 - 1983 - *Zelig*
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*
 - 1986 - *Hannah e suas Irmãs*

Festival de Veneza

- Leão de Ouro
 - 100 anos do cinema (1995)
- Prêmio Pasinetti de melhor filme
 - 1983 - *Zelig*

Festival de Berlim

- Urso de Prata
 - Conjunto da obra

Festival de Cannes

- Prêmio Fipresci
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*

Prêmio César

- Melhor filme estrangeiro
 - 1979 - *Manhattan*
 - 1985 - *A Rosa Púrpura do Cairo*

Indicações

- Melhor filme estrangeiro
 - 1990 - *Simplesmente Alice*
 - 1992 - *Maridos e Esposas*
 - 1993 - *Um Misterioso Assassinato em Manhattan*
 - 1996 - *Todos Dizem Eu Te Amo*
- Recebeu uma indicação ao Independent Spirit Award de melhor roteiro, por *Tiros na Broadway* (1994).
- Recebeu uma indicação ao Grande Prêmio Cinema Brasil de melhor filme estrangeiro, por *Desconstruindo Harry* (2000).

6 Os filmes selecionados para a pesquisa

6.1 A ERA DO RÁDIO

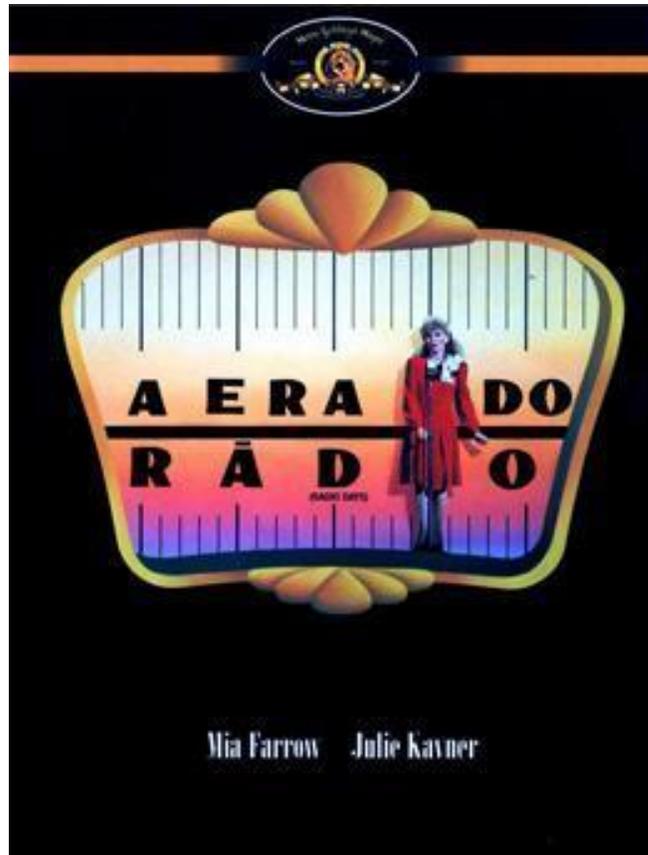


Figura 2 – Cartaz do Filme

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2564/fotos/detalhe/?cmediafile=20148667>

- Lançamento: 1987.
- Duração: 88 minutos.
- Roteiro e direção: Woody Allen.
- Com Dianne Wiest, Mia Farrow, Seth Green.
- Gênero: comédia.
- Nacionalidade: EUA.

Figura 3 - Sally (Mia Farrow), ansiosa para estrear no rádio

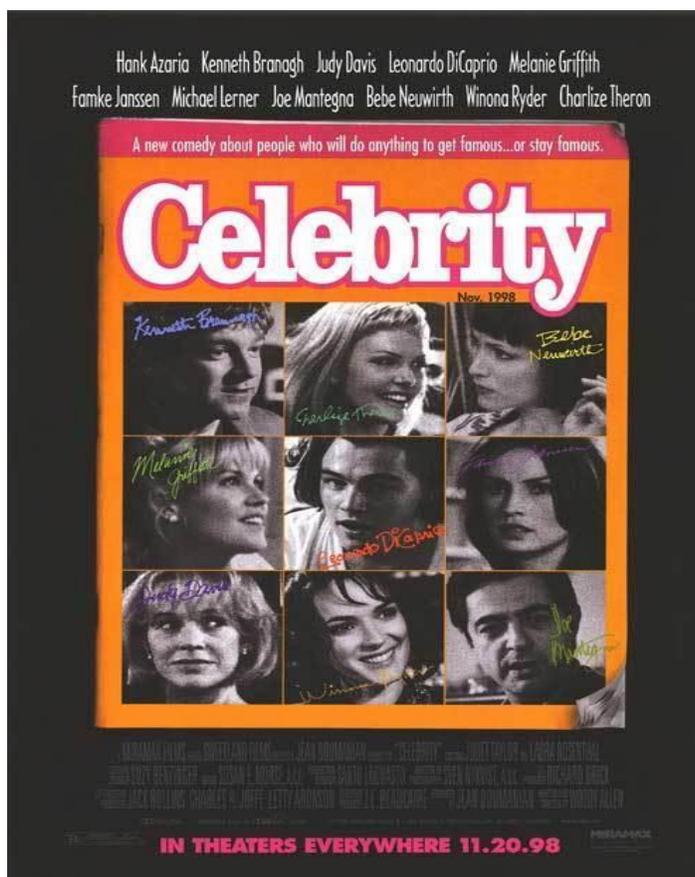


Fonte: <http://www.hollywoodiano.com.br/2010/11/os-10-melhores-filmes-de-woody-allen/>

O filme mostra como o rádio, na década de 40, se tornou uma presença indispensável no cotidiano dos seus ouvintes. A trama une as memórias divertidas de um garotinho de dez anos, Joe Needleman, com histórias da era do rádio.

6.2 CELEBRIDADES

Figura 4 - Cartaz do filme



Fonte: <http://tudoparasemanterligadonomundo.blogspot.com.br/2012/02/aumente-sua-videoteca-com-estes.html>

- Lançamento: 1998.
- Duração: 113 minutos.
- Roteiro e direção: Woody Allen.
- Com Judy Davis, Kenneth Branagh, Melanie Griffith.
- Gênero: comédia, drama.
- Nacionalidade: EUA.

Figura 5 - O jornalista Lee (Kenneth Branagh) é seduzido pelo mundo da fama



Fonte: www.adorocinema.com.br

Lee (Kenneth Branagh) é um jornalista que sonha em publicar seu livro. Cansado da vida que leva e seduzido pelo mundo das celebridades, decide se separar da mulher, Robin (Judy Davis). Após a separação, a vida dos dois segue de forma completamente diferente. O filme é uma crítica ferrenha de Allen à fama e à hipocrisia deste universo.

6.3 PARA ROMA COM AMOR

Figura 6 - Cartaz do filme.



Fonte: <http://olharesempelicula.files.wordpress.com/2012/07/poster.jpg>

- Lançamento: 2012.
- Duração: 107 minutos.
- Roteiro e direção: Woody Allen.
- Com Ellen Page, Woody Allen, Jesse Eisenberg, Penélope Cruz, Alec Baldwin, Roberto Benigni, Ornella Muti, Judy Davis.
- Gênero: comédia.
- Nacionalidade: EUA/ Espanha/ Itália.

Figura 7 - Cena do assédio à celebridade



Fonte: <http://pitadadecinema.blogspot.com.br/2012/11/para-roma-com-amor.html>

O filme mostra quatro histórias distintas: a de um casal de americanos, que viaja até Roma para conhecer o namorado da filha; a de um jovem casal que se mete em confusões pela cidade; a de um estudante de arquitetura que se envolve em um triângulo amoroso; e, finalmente, a história de um homem comum, interpretado por Roberto Benigni, que é confundido com um astro de cinema e fica famoso de uma hora para outra.

Leopoldo (Roberto Benigni), um homem simples, da noite para o dia é considerado uma celebridade e depois desaparece da mídia. Enquanto é famoso, os repórteres chegam a fazer-lhe perguntas absurdas, até mesmo sobre o modelo de cueca que usa ou se prefere pão normal ou tostado no café da manhã. É a banalidade que se institui como notícia, mostrando como é vazio o jornalismo de celebridades no mundo.

7 Análise crítica do jornalismo nos filmes

7.1 A ERA DO RÁDIO (1987)

O filme é uma homenagem ao rádio. Mostra como esse veículo de comunicação, em 1940, está relacionado, de forma íntima, com o cotidiano das pessoas, tornando-se parte de suas vidas e lembranças.

As memórias do garotinho Joe Needleman misturam-se a recortes muito bem costurados de histórias sobre o rádio. Joe possui uma família imensa de classe média. Todos reúnem-se em torno do rádio, que fica sempre ligado em sua casa.

Cada membro da família tem o seu programa preferido, e Joe começa pela mãe: *“Minha mãe, por exemplo, nunca perdia o seu programa favorito, ‘Café da manhã com Irene e Roger’. **Eram dois mundos completamente diferentes. Enquanto minha mãe lavava louça em Rockaway, Irene e Roger tomavam um elegante café na casa chique de Manhattan e tagarelavam encantadoramente sobre pessoas e lugares com que sonhávamos”.***

Conforme a descrição do jornalista Sérgio Vaz (2011),

São dois universos completamente diferentes, próximos na geografia, mas a anos-luz de distância um do outro – a família classe média média, sem passar por graves privações materiais, mas também sem dinheiro sobrando para qualquer pequeno luxo, umas dez pessoas dividindo a mesma casa, e, do outro lado do rio, em Manhattan, os artistas do rádio, frequentando belos clubes noturnos, [...] restaurantes, em trajes elegantes, muito black-tie, muito vestido de noite.

Uma das melhores cenas do filme ocorre quando a tia de Joe, Bea, sai para um encontro com o seu pretendente, Sr. Manulis. Tudo corre às mil maravilhas. Porém, quando ele a leva de volta para casa, o carro fica sem gasolina. Até aí, tudo bem. Mas de repente o rádio começa a transmitir:

“Interrompemos este programa para um boletim extraordinário. O presidente dos EUA acaba de declarar estado de emergência. Vamos ao vivo para Wilson’s Glen, New Jersey, onde o pouso de espaçonaves não-identificadas foi oficialmente atribuído a

uma invasão maciça por marcianos. [...] morrendo e sendo pisoteados ao tentar fugir. A energia elétrica acabou em todo lugar. Talvez saíamos do ar.
Bea - Meu Deus!
“Mais um grupo de naves alienígenas está descendo do céu...”

[SR. MANULIS DEIXA O CARRO E VAI EMBORA, CORRENDO]

Essa cena é uma clara alusão ao episódio *A Guerra dos Mundos*, produzido por Orson Welles. Essa transmissão radiofônica ficou famosa mundialmente por provocar pânico nos ouvintes, que realmente acreditaram que a terra estava sendo invadida por marcianos. O sucesso da transmissão sensacionalista foi tão grande que todos queriam saber quem era o autor da “pegadinha”. Welles começou a ficar famoso. Contudo, há questões interessantes a serem discutidas acerca desse episódio: a primeira obrigação do jornalismo não é com a verdade? Ele não deve ser leal com o cidadão? E sua essência não é a disciplina da verificação? No caso, nada disso ocorreu.

Vale mencionar aqui que, três anos depois desse fato, uma cena de *Cidadão Kane*, filme de Welles, mostra um interlocutor dizendo a um jornalista de rádio: “Não creia em tudo o que diz o rádio”. Lição aprendida.

Assim, a responsabilidade não é apenas da mídia. O ouvinte tem um papel importante: deve questionar e discutir os fatos que lhe são apresentados. Segundo Francisco Souza (2008), “A responsabilidade do ouvinte perante os programas de rádio é muito grande, pois é preciso exercer a prática do ouvido crítico filtrando as informações verdadeiras e compreendendo o que há por trás do processo comunicativo gerado pelo rádio.”

Abe, o tio de Joe, adora esportes e sempre ouve Bill Kern (jogador de beisebol americano). Já a esposa dele, Ceil, gosta de um ventríloquo muito famoso. Ruthie, a filha adolescente do casal, também tem seu programa favorito: ouvir um jovem cantor romântico.

Os pais de Joe também adoram ouvir o mundialmente conhecido programa que traz conselhos sentimentais, no qual pessoas comuns recebem ajuda para

resolver seus problemas pessoais. É interessante notar como esse tipo de programa até hoje faz sucesso em alguns canais de televisão.

O menino Joe Needleman também tem seu programa predileto, é claro: O *Vingador Mascarado*. “**Eu achava que ele era uma mistura de Superman com Cary Grant**”, relembra ele, quando fala sobre o super-herói. Na cena seguinte, o vingador mascarado aparece: é um homem careca e baixinho. De acordo com Raissa Silva (2012), “A imagem tem mais facilidade para capturar e manter a atenção do telespectador, mas o rádio tem outra função e a exerce com maestria: ele desperta a imaginação de quem está ouvindo.”

Entretanto, não se pode esquecer que o rádio não foi responsável apenas pelo entretenimento e diversão na vida das pessoas. Quando eclode a Segunda Guerra Mundial, o rádio ganha ainda mais importância nesse momento difícil, no qual as pessoas não têm conhecimento do que está acontecendo. Numa das cenas do filme, o rádio informa a população sobre o ataque a Pearl Harbor. A família também costuma se reunir para ouvir, apreensiva, as notícias sobre a guerra e os locais bombardeados.

A seguir, algumas cenas que valem a pena ser transcritas:

Cena 1

Mãe - Preste mais atenção nas lições e menos no rádio!

Joe - Você sempre ouve rádio!

Mãe - É diferente. Nossa vida já é uma desgraça. Você ainda tem chance de ser alguém.

Cena 2

Rabino - Fundos para a pátria judaica usados para comprar este anelzinho [do Vingador Mascarado]?! Meu coração está cheio de pesar. Transborda de angústia.

Mãe - Ele vai devolver cada centavo.

Joe - Sim.

Pai - Cala a boca.

Mãe - Não sei o que fazer, rabino. Toda noite ele ouve rádio. Não consigo afastá-lo. Eu digo: “Vá para a praia, vá brincar no sol, vá tomar ar fresco”. Não. É o Zorro, o Sombra, é o Vingador Mascarado...

Rabino - Isso não é bom. O menino precisa de disciplina. Rádio... Tudo bem se for de vez em quando. Senão induz valores negativos, sonhos falsos, hábitos poltrões. Ouvir essas histórias de tolice e violência não é jeito de um menino crescer!

Em sua análise de *A Era do Rádio*, a professora de Antropologia Tânia Freitas (2012) assevera que, apesar de o filme (exemplo acima) apresentar “o tão familiar discurso acusatório às mídias enquanto corruptoras de valores morais, má influência na educação das crianças, difusoras de violência etc., [...] é inegável que essas mídias passaram a fazer parte da nossa formação social, dentro e fora da família e vida privada”. E continua: “Elas nos conectam com o 'mundo lá fora' e tornam cada vez mais tênue a fronteira entre o dentro e o fora, o privado e o público.”

Certa tarde, Joe, a tia Bea e seu amigo Sy saem juntos. É a primeira vez que Joe vai a um programa de auditório, e a tia ainda é sorteada para participar. Ela escolhe como assunto “peixes”, pois afinal seu cunhado sempre traz peixes da Baía Sheepshead e ela aprendeu muito sobre eles, como explica ao locutor. Nessa parte do filme são explorados os bastidores do rádio, mostrando bem a orquestra, que tem uma função essencial nos programas ao vivo. Depois de uma série de perguntas sobre peixes, Bea ganha o prêmio máximo.

O filme aborda, ainda, as tragédias privadas que se tornam públicas e são sentidas por cada ouvinte, como a história de uma menina de oito anos, Polly Phelps, que cai num poço. O rádio transmite boletins diretamente do lugar onde o drama está acontecendo. No filme, o locutor do rádio diz: “Enquanto isso, membros da imprensa estão aqui em abundância e o campo é iluminado pela incandescência fantasmagórica dos holofotes e *flashes*.” O sensacionalismo, mais uma vez, é inevitável. Os pais da menina, desesperados, também são alvos da mídia.

Voltando à casa de Joe, à noite, todos estão quietos e emocionados. É interessante atentar que Martin, pai do garoto, estava batendo nele quando interromperam a programação para dar esta notícia. Assim que ele começou a ouvi-la,

abraçou o filho. Mas não é só a família de Joe que está apreensiva: em outras casas, todos estão abalados com a história, que começou a ser transmitida ao meio-dia. Nos bares, estão todos prestando atenção ao rádio. Pessoas de diversas classes sociais pararam para ouvir a história de Polly Phelps. Por fim, o locutor informa que, depois de todos os esforços, a garotinha está morta. As pessoas ficam arrasadas.

Vemos, assim, como é impressionante o poder do rádio. Na opinião de Antônio Paiva Rodrigues (2008),

A reportagem radiofônica se reveste de uma importância fundamental. Muitos cuidados devem ser observados durante a entrevista. Para isso se faz necessário a presença de um jornalista na coordenação das programações de rádio. O profissional do rádio chama-se radialista e sua importância para o sucesso de sua empresa de comunicação é fundamental. Ética, compromisso com os ouvintes e interação são pontos que não podem ser distorcidos. Numa rádio séria e com teor e programação jornalística, todos fazem o papel de repórter ou são repórteres. Essas nuances podem ser balizadas desde o proprietário da emissora, a quem está ou não diretamente ligado captar e produzir notícias.

Ainda sobre o rádio, que Rodrigues considera uma das invenções mais importantes da história, o autor complementa (2010):

O rádio é um veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. A sua invenção revolucionou a comunicação na história nacional e mundial. Grandes cientistas se empenharam a fundo e muitos contribuíram para o aparecimento desse invento.

7.2 CELEBRIDADES (1998)

O filme é uma crítica mordaz e bem-humorada ao culto das celebridades. É possível identificar nessa obra o alter ego do diretor, o jornalista Lee, assim como em seu filme mais recente, *Para Roma com Amor* (2012), é Pisanello quem desempenha este papel. O ator Kenneth Branagh interpreta um escritor frustrado que, seduzido pelo mundo da fama, resolve se separar da mulher (Judy Davis), pois está cansado da vida que leva.

Assim, o personagem se envolve com diversas celebridades, mas acaba se decepcionando com a hipocrisia deste universo. Já sua ex-mulher, que no início do

filme está arrasada, atinge a fama tão procurada por Lee por acaso, ganhando um quadro em um programa de televisão e entrevistando celebridades em restaurantes de Nova York. O irônico é que ela, uma ex-professora de inglês sem ambição alguma, nunca buscou a fama, porém a conquistou por mero acaso, por meio de seu relacionamento com um produtor de televisão .

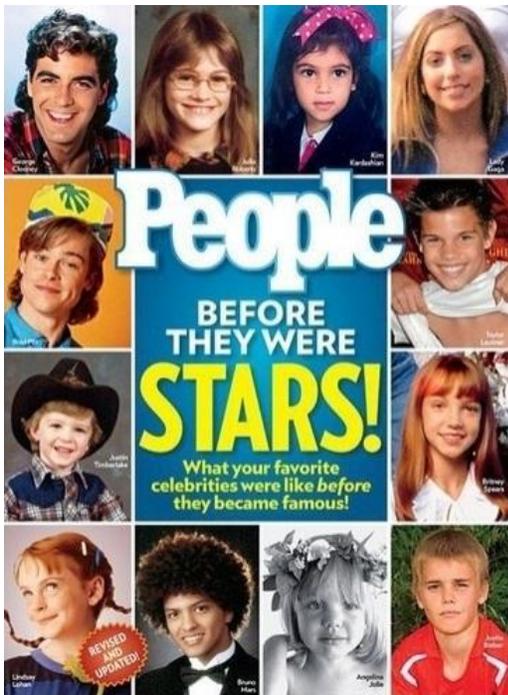
O objetivo de Allen com o filme é ressaltar os aspectos negativos da fama e da hipocrisia que predomina neste meio. Na cena final, aparecem dezenas de pessoas assistindo à pré-estréia de um filme, entre as quais algumas celebridades. No céu, um avião desenha, com fumaça, a palavra "socorro", ao som da 5ª Sinfonia de Beethoven.

Em entrevista ao Estadão (2000), Woody Allen diz que decidiu abordar o assunto do fascínio pelas celebridades porque, segundo ele, “esse é um culto que avança de geração a geração”:

[...] Agora, por exemplo, nós fazemos parte de uma geração que não pode viver sem sua referência de celebridade. Tudo vira um grande circo. Se um cirurgião plástico aparece em artigos da Newsweek ou da Time, se um clérigo aparece na rede CNN, eles vão virar celebridades instantâneas. A presença onipresente da TV e, num grau abaixo, a da mídia impressa, transforma cidadãos desconhecidos em pessoas célebres. [...] O noticiário das seis horas está sempre lutando contra uma desvalorização da notícia e procurando por coisas novas para preencher esse espaço vago. Eles sempre tentam agarrar um herói ou uma pessoa infame para transformá-lo em celebridade.

Como o filme tem como temas a fama e as celebridades, o seu cartaz imita uma capa da revista *People*, equivalente norte-americana da publicação brasileira *Caras*.

Figura 8 – Capa da Revista People



Cenas

Lee e a modelo que ele conheceu (Charlize Theron) estão indo passar a noite na casa dela. De repente, Lee bate o carro em uma loja e o alarme toca.

Lee - Meu Deus, sinto muito! Tudo bem? Não se machucou?

Modelo - Só levei um susto! Onde estava com a cabeça?

L - Espero que a polícia não use o bafômetro. Vão entender mal...

*M - **Polícia? Não quero sair no jornal envolvida em acidente por bebida!***

L - Não estou bêbado!

*M - **Os tablóides vão acabar comigo! Acabei de assinar contrato com uma grande marca de cosméticos!***

L - Desculpe, mas eu...

M - Quer saber? Vou embora.

[ELA VAI EMBORA E O DEIXA NO LOCAL DO ACIDENTE]

O redator Ed Grabianowski (<http://pessoas.hsw.uol.com.br/tabloides1.htm>)

relata:

Fofocas de celebridades são o carro-chefe dos tablóides, e as fontes desse tipo de informação estão em todo o lugar. Cada redator mantém um exército de fontes, incluindo guarda-costas, cabelereiros, motoristas particulares e mesmo policiais, que entram em contato toda vez que têm alguma informação sobre a celebridade. Esses informantes recebem uma quantia considerável, dependendo da qualidade da notícia e de quem está envolvido. Informações sobre um artista não tão famoso de TV podem valer algum dinheiro, ao passo que um furo maior de informação sobre Madonna ou Britney Spears vale milhares de dólares.

Após a separação, Robin, a ex-mulher de Lee, fica visivelmente arrasada. Uma amiga a convence a ir a um cirurgião plástico muito requisitado por todas as mulheres. Apesar de Robin estar satisfeita com sua aparência (ela realmente não tem nada de errado), o médico sugere que ela mude mil coisas: os olhos, a boca e assim por diante. Porém, enquanto Robin está no consultório aguardando, chega uma equipe de TV para fazer uma matéria sobre o médico famoso, revelando celebridades que possuem privilégios e não precisam esperar pelas plásticas. Robin é exposta e imediatamente tudo o que quer é ir embora daquele lugar o mais rápido possível. Enquanto espera a amiga trazer seu casaco, surge um homem que faz parte da equipe de TV e diz que o cirurgião fez um ótimo trabalho e ela está maravilhosa, quando na verdade a ex-professora não fez plástica alguma. Ele se apresenta como Tony Gardella, produtor da reportagem para o “News at Moon”. Interessado em Robin, ele pergunta se ela não quer acompanhá-lo a uma pré-estreia à qual ele precisa ir. Tímida e insegura, Robin não aceita o convite, mas é nessa hora que sua amiga Cheryl chega e diz que o aceita por ela.

[NA PRÉ-ESTREIA DO FILME]

[...]

Robin - Eu devia saber quem é toda essa gente, mas estou por fora.

*Tony - [COMEÇA A APRESENTAR AS CELEBRIDADES PARA ELA] Vê aquele cara? É Papadakis, diretor do filme que vamos ver. **Ele é muito pretensioso, um babaca que só filma em preto-e-branco.** [referência ao próprio Woody Allen, que filmou Celebidades, além de outros filmes, em preto-e-branco, e, assim, estaria fazendo uma espécie de “autodeboche”] Tom Dale. Grande astro! Está na continuação de um remake. Chegando, um famoso crítico.*

R - Ele eu reconheço.

T - Ele odiava todos os filmes. Casou com uma moça e agora adora tudo.

R - Nossa, como estou por fora.

[...]

R - Se eu pudesse, jamais voltaria a lecionar.

T - Venha trabalhar comigo.

R - Fazendo o quê? [...]

T - Há um programa de culinária. Podia fazer receitas de escritores.

R - Não, tudo bem. [...]

[...]

[BRANDON DARROW (LEONARDO DICAPRIO), FAMOSO ATOR, BRIGA EM UM HOTEL. QUEREM PRENDÊ-LO, PORÉM DESISTEM]

- Esperem! Não o levem! [MULHER QUE FOI AGREDIDA POR ELE] Ele não fez nada, não vou prestar queixa.

[...]

Policial - Bem-vindo de volta ao hotel. Porque é Brandon Darrow. Ouviram? Só por isso.

[O SR. DARROW VOLTA AO HOTEL]

[LEE QUER MOSTRAR A BRANDON O ROTEIRO QUE ESCREVEU, A FIM DE QUE ELE PARTICIPE DE SEU FILME]

Brandon - Recebo muitos scripts. A maioria é uma droga.

Lee - Exatamente!

B - Sem integridade! O seu é bom.

[DURANTE O TEMPO EM QUE FICA COM BRANDON, LEE TENTA INTRODUIR O ASSUNTO DO ROTEIRO, MAS O ATOR NÃO ESTÁ REALMENTE INTERESSADO. DIZ QUE PRECISA VIAJAR E É NECESSÁRIO MAIS TEMPO PARA PENSAR SOBRE O SCRIPT. FINALIZA DIZENDO QUE SEU AGENTE VAI LIGAR PARA ELE PARA FALAR SOBRE OS 6 MIL DÓLARES]

Os grifos retratam bem que há vantagens e desvantagens em ser famoso. Se, por um lado, a fama permite aos seus detentores a satisfação de vários de seus desejos e vontades, uma vez que geralmente vem acompanhada de dinheiro e de um certo poder, por outro lado muitas celebridades são constantemente vigiadas e têm sua privacidade invadida a todo o momento. Assim, paradoxalmente, têm sua

liberdade limitada, o que acaba privando-as de várias coisas, pois não podem fazer o que querem e o que seu poder e seus recursos financeiros lhes permitiria fazer.

[DESILUDIDO, LEE RESOLVE TERMINAR O ROMANCE QUE ESTÁ ESCRREVENDO, SOBRE UM MUNDO ONDE TODOS SÃO FAMOSOS. A MEDIDA QUE O TEMPO PASSA, AS COISAS CONTINUAM NÃO INDO BEM PARA LEE. POR CAUSA DE UMA ASPIRANTE A ATRIZ, DECIDE ACABAR SEU RELACIONAMENTO COM A FÚTIL NAMORADA; COMO VINGANÇA, ESTA JOGA O MANUSCRITO DE LEE NO MAR]

[A CENA SEGUINTE MOSTRA ROBIN, DE VISUAL NOVO E VISIVELMENTE MAIS SEGURA, TRABALHANDO NA TV]

Apresentadora - Manhattan Moods ao vivo, com "Almoço no Le Bijou".

Robin - Oi, sou Robin Simon. Bem-vindos ao "Almoço no Le Bijou", o melhor restaurante de NY, onde se encontram os mais ricos e famosos residentes da cidade. Estou conversando com Evelyn Isaacs, a famosa corretora de imóveis de Manhattan. A mulher que alojou...Está correto?

Evelyn - Gostei.

R - ...a nata dos mais festejados residentes da cidade. Então, não conseguiu para Ennis Taylor o apartamento que ele queria?

E - Os condôminos não queriam tietes nem fotógrafos rondando o prédio.

R - Querem evitar festas de arromba.

E - Mas Ennis não é como pensamos. Não é violento nem destrutivo. É intelectual e gentil. Acho que desaprovaram o fato de ele criar cobras. Desaprovaram o fato de haver uma jibóia no prédio.

R - Mais algum famoso recusado?

E - Não, mas arranjei um triplex sensacional para Charles Aranows. São 12 cômodos, na Park Avenue. Estão criando uma sala Hamptons. Estão trazendo areia de Amagansett pra cobrir o chão. Um barato!

R - Obrigada. Entendo. Vamos mudar de mesa e mostrar outros clientes que almoçam no Le Bijou. Vejam quem está aqui. Senador Bob Paley! Como vai?

Bob - Vim para o torneio de golfe das celebridades. Participo todo ano. Arrecada fundos para a Fundação Heart. Vou jogar com Greg Norman.

R - Maravilha. Algum comentário sobre as recentes acusações?

B - Depois de analisar os fatos, a Justiça vai concluir que cometi um erro, mas não traí a pátria.

R - Seguindo, vejo Dee Bartholomew, a "Imperatriz da Fofoca".

Dee - Oi, Robin. Que chuva. O tempo está horrível. Adorei o broche. É georgiano?

R - Obrigada. Não, é art nouveau.

D - Onde comprou?

R - Meu primeiro marido me deu.

D - Quando diz primeiro é porque o segundo está vindo, Robin? Encontrei Tony Gardella no Café Carlyle. Ele estava radiante como quem morreu e foi para o céu. O que faz para ele andar todo sorridente?

R - [TÍMIDA] Uso a cabeça. Alguma fofoca boa para os telespectadores?

D - Uma famosa atriz e cantora engravidou ao visitar o Palácio de Buckingham. Sem nomes.

R - Obrigada. Vejam quem está aqui! Donald Trump! Quais os seus planos?

Donald - Comprar a Catedral de St. Patrick, demolir e construir um edifício alto.

R - Que maravilha!

O programa que Robin apresenta tem, sem dúvida alguma, muitas semelhanças com o TV Fama, da Rede TV, por exemplo. De acordo com o site da emissora, ele é definido como um programa que

[...] traz notícias, atualidades, curiosidades do meio artístico e tudo o que rola nos bastidores. Irreverente e dinâmico, ainda mostra entrevistas, fofocas dos famosos, além de estreias de filmes, peças, eventos, desfiles e lançamentos. Uma equipe de repórteres vai às ruas para captar flagrantes e perseguir as celebridades em diversos lugares e situações. E ainda invade as festas dos vips e faz a cobertura dos shows mais badalados do momento. Desde a estreia, em 17 de julho de 2000, o TV Fama atinge excelentes médias de audiência e tornou-se uma ótima opção de entretenimento para o início da noite dos telespectadores.

[DEPOIS, ROBIN CONVERSA COM TONY]

T - Foi ótima! E disse que não dava!

R - Me atrapalhei.

T - Eu disse que conseguia. Foi ideia sua, e nenhuma atriz faria melhor. Ouça, não foi idiota. Foi autêntica. Ninguém liga se falta elegância. As pessoas acham charmoso. São seus 15 minutos de fama. Nunca acreditei nisso de todo mundo ter 15 minutos de fama. É legal, mas não é verdade. A maioria não terá sequer 1 minuto. Portanto, aproveite!

R - Como consegui isso? No ano passado, eu ensinava inglês, um trabalho sério. De repente, devido a vários acontecimentos, me tornei um tipo que sempre odiei. Mas sou mais feliz.

[...]

[NO DIA DO SEU CASAMENTO COM TONY, ROBIN FICA NERVOSA E ACABA, POR ACASO, INDO CONSULTAR UMA VIDENTE]

[...]

Olga (vidente) - Então, prefere a televisão?

R - **É interessante ver as celebridades que escolhemos e por quê. Você conhece sua sociedade pelas suas celebridades. [...] Fizemos um programa com a Sunny von Bulow, e ela está em coma. Ela está deitada em coma, mas é uma celebridade.**

[...]

O jornalista Alexandre Inagaki (<http://pensarenlouquece.com/voce-gosta-de-espiar/>)

fala sobre como a sociedade escolhe, através de *reality shows* como o Big Brother Brasil, da TV Globo, suas celebridades:

[...] estamos acompanhando mais alguns anônimos serem catapultados à fama em mais uma edição do Big Brother Brasil. [...] Mas o que os diferenciara do restante dos mortais, senão o fato de terem aceitado se embebedar, falar palavrões, fazer confissões, dar amassos sob edredons e expor suas fraquezas e sentimentos diante de câmeras de TV? Não há mais novidade em afirmar que a vida tornou-se espetáculo para ser visto. [...] O fato é que rimos e nos deleitamos, para depois criticarmos jocosamente a boçalidade de fulano, a luxúria de sicrana, a ingenuidade de beltrano – tão fácil gracejar das fraquezas de terceiros.

[LEE ESTÁ CAMINHANDO NA RUA QUANDO ENCONTRA PHIL DATLOFF]

[...]

Phil - E o livro que estava escrevendo?

L - Foi com o vento.

P - Pensei nele outro dia. Uma cultura que perdeu o rumo. Um sujeito que não se encontra.

L - Meu livro era isso.

P - V. J. Rajnival entregou um manuscrito fabuloso sobre o mesmo assunto.

L - O mesmo?

P - Uma sociedade de famosos. Não há quem não seja famoso.

L - Sério?

P - Muito irônico. Eu queria ter visto a sua versão.

L - Ele é um grande escritor. Eu jamais poderia...Como vai Bonnie [ex-namorada de Lee]?

P - Bem. Ótima moça. Acho que vendeu um roteiro.

[...]

[NOITE DA PREMIÈRE DO FILME "THE LIQUIDATOR". NATURALMENTE, MUITOS PAPARAZZI, REPÓRTERES E CELEBRIDADES ESTÃO LÁ]

[...]

Repórter - Nicole Oliver, uma das estrelas do filme, com o marido. Está linda. Mostre-nos a roupa.

Nicole - Estou ensopada.

Repórter - Incrível. Está maravilhosa.

[...]

[ROBIN E TONY CHEGAM]

Repórter - Meu Deus! Robin Simon, do Manhattan Moods. Parabéns pelo programa, pela gravidez, pelo casamento.

Tony - Ela não está linda?

Repórter - É um anjo entre nós. Incrível. Seu programa é um sucesso. Você está linda. E esta chuva?

R - Uma coisa, não?

Repórter - Divirtam-se. Está ótima!

R - Obrigada.

[...]

[CELEBRIDADES, ENTRE OUTROS, ASSISTEM AO FILME NA PLATÉIA. APARECE A CENA DO COMEÇO DO FILME: UM AVIÃO ESCREVE A PALAVRA “HELP” COM FUMAÇA NO CÉU]

Mais uma vez, Allen homenageia o diretor italiano Federico Fellini, de quem é assumidamente fã. *A Doce Vida* (assim como *Celebridades*, filmado em preto-e-branco), produção franco-italiana de 1960 dirigida por Fellini, conta a história de um jornalista especializado em cobrir histórias de astros do cinema. Como Lee, o jornalista Marcello Rubini é um homem que se relaciona com várias mulheres e tem um verdadeiro fascínio pelo mundo vazio dos famosos. O filme do diretor italiano é um dos clássicos do cinema sobre o jornalismo sensacionalista.

O final de *Celebridades* retrata bem o momento que Allen vivia em sua vida pessoal na época em que *Celebridades* foi rodado: enfrentando acusações de abuso sexual da filha (adotiva) feitas por Mia Farrow, Allen era o principal assunto dos tablóides. Assim, ao ver a cena final do filme (um “*help*” escrito por um avião no céu), deve-se questionar: seria um pedido de ajuda do próprio diretor, que estava em seu limite?

7.3 PARA ROMA COM AMOR (2012)

1ª parte: A fama repentina

Leopoldo Pisanello é um homem absolutamente comum. Casado, pai de dois filhos e com uma rotina monótona e desinteressante, é completamente previsível e sem graça. Tudo muda quando, da noite para o dia, sem qualquer motivo aparente, ele é considerado por todos como uma celebridade.

Na Wikipédia, encontra-se como definição de celebridade instantânea:

[...] uma pessoa anônima que ganha certa notoriedade de maneira repentina [...]. Tais celebridades têm dificuldade de se manter na mídia durante muito tempo, muitas vezes voltando ao anonimato da mesma maneira que saíram dele. Apesar de ser algo típico do fim do século XX e começo do XXI, o fenômeno em questão foi profetizado por uma frase de Andy Warhol, que na

década de 1960 começou a pintar produtos norte-americanos famosos, como latas da sopa Campbell's e garrafas de Coca-Cola, ou ícones de popularidade, como Marilyn Monroe. Disse ele: "Um dia, todos terão direito a 15 minutos de fama.

Agora, perseguido por hordas de paparazzi, Pisanello não compreende o que se passa. "Ele não tem idéia de por que está sendo festejado. Ele está consciente de que é um ninguém. Leopoldo é a primeira pessoa totalmente confusa e irritada com toda a atenção que está recebendo e, em seguida, começa – mesmo sem perceber – a gostar dela”, diz Allen (2012).

Pisanello é levado, então, para ser entrevistado em um programa de TV. Essa parte do filme é tão surreal que vale a pena transcrever o diálogo que ocorre:

[NO ESTÚDIO]

Repórter - O que comeu no café da manhã?

Leopoldo - Eu? Café com leite e duas fatias de pão com geleia.

R - Duas fatias de pão. E como estavam?

L - Gostosas. Tostadas.

R - Então, prefere pão tostado?

L - Sim, exato.

R - Posso perguntar por quê?

L - Eu não sei. Normalmente, prefiro pão tostado.

R - Branco ou integral?

L - Branco.

R - Podemos dizer, sem dúvida, que Leopoldo Pisanello prefere duas fatias de pão tostado.

L - Sim. E café com leite. Sem açúcar.

R - Faz a barba antes ou depois do café da manhã?

[DEPOIS DA ENTREVISTA, UMA MULTIDÃO COMEMORA E O PARABENIZA. HÁ MUITOS APLAUSOS NO ESTÚDIO. ALGUÉM CUMPRIMENTA LEOPOLDO]

Pessoa - Achei que foi extraordinário!

L - Eu?

Enfim, são perguntas estapafúrdias. Pisanello, sem entender o que acontece, simplesmente responde, atônito. É o cúmulo do *nonsense*. Mas tudo isso é proposital: o que Allen quer é fazer uma grande piada sobre o mundo oco das celebridades. Abusando do deboche, da ironia e do sarcasmo (como é típico do diretor), ele faz uma crítica ferrenha às celebridades instantâneas e à fama pela fama.

De acordo com Herschmann e Pereira (2003, p. 13), as celebridades se destacam da vida cotidiana em virtude do talento na atividade profissional que desempenham ou em função de fatores como “atos heróicos e/ou estratégias publicitárias bem-sucedidas”.

Entretanto, o caso de Leopoldo Pisanello é diferente: ele não é autor de nenhum feito excepcional, não possui nenhuma aptidão extraordinária e tampouco utilizou-se de truques para se tornar famoso. Paula Guimarães (2009, p. 76) afirma que:

A celebração das pessoas comuns, marcante em muitos programas televisivos atualmente, pode revelar, por exemplo, o valor da visibilidade no contexto contemporâneo; ao mesmo tempo, o modo como tais programas constroem seus discursos sobre as celebridades revela valores que retornam para a vida cotidiana.

O fato é que está cada vez mais difícil reconhecer as celebridades que aparecem na mídia. Qualquer um pode ser um astro. A dinâmica dos *reality shows*, por exemplo, gera uma rotatividade, e assim um dia uma pessoa é famosa e no outro ela já foi completamente esquecida.

Em casa, Pisanello é recebido com euforia por sua esposa, Sofia. Ela explica: o telefone não parou de tocar e o querem no noticiário. Aparvalhado, Leopoldo pergunta porquê. Empolgada, a mulher diz que agora ele é famoso.

Como celebridade instantânea, para Pisanello é difícil acreditar que a mídia está interessada em banalidades do seu cotidiano quando, no dia interior, ninguém queria saber sua opinião sobre qualquer assunto. Não é fácil se acostumar, mas aos poucos Pisanello nota que, como o novo astro do momento, agora ele pode usufruir de certas coisas que antes não eram possíveis.

Portanto, seu chefe lhe dá de presente um novo escritório e uma secretária sexy para ficar ao seu dispor quando ele precisar. Assim, apesar de ainda não conseguir assimilar a situação, Leopoldo começa a perceber que, como uma celebridade, ele pode desfrutar de algumas benesses, mesmo que não compreenda o porquê.

Quando sai do trabalho, a multidão de paparazzis e repórteres já está em seu encalço novamente:

Repórter 1 - Sr. Pisanello, como foi seu dia?

Leopoldo - Meu dia?

R1 - É, como foi?

L - Foi bom. A certa altura, derramei café sobre alguns documentos. Tirando isso, foi tudo bem.

*R1 - Ouviram isso? **O Sr. Pisanello derramou café. Mas seus reflexos evitaram que o incidente se tornasse uma tragédia com provável perda de vidas humanas. Como foi derramado o café será o tema do noticiário das 21h com convidados especiais, como a empresa Illycaffè e o embaixador brasileiro nas Nações Unidas.***

Repórter 2 - Sr. Pisanello, uma declaração?

L - Uma declaração?

R2 - Sim, uma declaração.

L - Assim, sem mais nem menos?

R2 - Diga alguma coisa.

L - Assim? Bem...acho que...pode ser que chova.

R2 - Ouviram? Leopoldo Pisanello disse que talvez chova. Como dormirá esta noite?

*L - **Como durmo normalmente. De costas.***

R2 - Leopoldo Pisanello dorme de costas. Mas a pergunta é: já dormiu de bruços?

L - Não. Tenho um pouco de gastrite. Nada grave. De bruços não gosto. [SE DÁ CONTA DO ABSURDO] Já chega, por favor. Chega. O que querem de mim? Como eu durmo?

Apesar de a obrigação do jornalismo ser com a verdade, a primeira frase grifada é um exemplo de como isso muitas vezes não acontece. A notícia é aumentada e, pior do que isso, inventada. Afinal, o importante é que ela seja suficientemente interessante para vender. A lealdade que o jornalismo deveria ter com os cidadãos é esquecida. Segundo *Ciro Marcondes Filho* (1986, p. 13),

Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político.

Já *Alessandra Silvério* (2003) afirma:

[...] notícia como mercadoria deve ser tratada dentro dos princípios da conduta ética e profissional, tendo como objetivo [...] satisfazer as necessidades de consumo dos leitores com um produto fidedigno. [...] Os desvios de interpretação durante uma entrevista [...] podem ter vários motivos: o desejo de autopromoção do repórter em fazer um “furo de reportagem” [...] e talvez a necessidade de transformar aquela pauta morna em algo mais interessante, que renda quem sabe até uma manchete de primeira página.

O segundo grifo remete à famosa frase de *Marilyn Monroe*, que, ao ser questionada como dormia, em 1955, respondeu: “Apenas duas gotinhas de Chanel nº 5.” Os repórteres apenas focam em aspectos banais ou fúteis da vida, transformando-

os em notícias significativas, enquanto poderiam – e deveriam – abrir espaço para a crítica e o compromisso público. Conforme Paulo Nogueira (2013),

Quando a imprensa começou a ficar obcecada pelas celebridades, aí ela se perdeu. [...] Em vez de educar as pessoas, os jornais passaram a deseducá-las. Um espaço absurdo começou a ser dado a fofocas. E depois surgiu uma indústria de mídia totalmente dedicada às fofocas.

Agora, o famoso Pisanello e sua esposa, Sofia, são convidados para eventos, como a estreia de um filme. Leopoldo, cansado dos jornalistas que o cercam, não quer ir. O interessante é que ele argumenta com a esposa: “Mas, Sofia, sou Leopoldo Pisanello, um babaca qualquer. E você é minha esposa, a esposa de um babaca qualquer.” Ele não deixa de estar certo. E Sofia sabe disso. Porém, embevecida demais pela situação, ela insiste.

A seguir, o que transcorre no tapete vermelho:

Repórter 1 - Quem estou vendo? Leopoldo Pisanello. [ASSOBBIOS, PALMAS] Está acompanhado da adorável Sofia, elegantíssima com esse vestidinho estampado barato.

*Repórter 2 - Sim, Sofia está usando um vestido estampado barato de algodão. Parece ser de segunda mão, talvez comprado em um brechó. **E parece que a meia está desfiada. Estamos checando. Bem, sim...a meia da perna esquerda está desfiada. Sra. Pisanello, sua meia foi desfiada de propósito?***

*Sofia - **Está desfiada?***

*R2 - **Sim, é notável, muito na moda.***

[UMA ATRIZ LINDA VAI FALAR COM LEOPOLDO, QUE FICA SURPRESO COM O ASSÉDIO]

Marisa - Sr. Pisanello! Sou Marisa Raguso. Sou uma grande fã sua.

Leopoldo - Obrigado.

M - Acho que é muito mais sexy do que todos esses rostinhos bonitos que fazem filmes de super-heróis.

L - Claro.

M - Eu gostaria de ter mais tempo para conversar para saber o que acha da situação cultural da Itália.

L - Eu?

M - Sim. Vou lhe dar o meu número de telefone. Ligue para mim.

L - Seu número?

M - Quando quiser.

L - Está bem.

[MARISA VAI EMBORA. CHEGA UMA REPÓRTER]

Repórter 3 - Sr. Pisanello, fale a verdade, usa a cueca slip ou boxer?

Leopoldo - Eu? Boxer. Larga, branca.

R3 - [EUFÓRICA POR TER CONSEGUIDO UM “FURO JORNALÍSTICO”] Eu sabia! É evidente, é do tipo que usa boxer. Ganhei! Eu sabia!

É válido discutir sobre o primeiro grifo. Está claro que Sofia não desfiou a meia de propósito, mas sim que era a única que tinha para usar, assim como “o vestido barato, talvez comprado em um brechó”. Mas a jornalista logo deu a entender que ela tinha desfiado a meia propositalmente e que, ao fazê-lo, Sofia estava muito na moda.

É interessante mencionar um caso que aconteceu no final de janeiro desse ano. A socialite Paris Hilton foi prestigiar seu namorado na semana de moda de Barcelona. Ela usou uma minissaia preta, cinta-liga e meia-calça da mesma cor. Mas o que realmente chamou a atenção da imprensa foi que a meia-calça estava desfiada na coxa direita. Agora permanece a pergunta: será que ela resolveu desfiá-la ou a meia simplesmente desfiou sozinha? Provavelmente, se ela dissesse “Eu que desfie”,

as meias-calças desfiadas virariam a última moda. Agora, se a resposta fosse contrária... Com certeza a reação da mídia seria diferente. Vale a reflexão.

Figura 9 - A meia desfiada de Paris Hilton



Fonte: www.terra.com.br

2ª parte: As vantagens da fama

A esta altura do filme, Leopoldo Pisanello vai, no seu ritmo, se habituando à fama. Apesar de o trabalhador não entender o motivo pelo qual virou uma celebridade, precisa se acostumar com a nova vida. É feita uma transmissão ao vivo de seu apartamento a respeito de como ele faz a barba. “Do primeiro ao último gesto”, gaba-se a repórter. Quando Leopoldo vai cortar o cabelo, uma câmera também registra o momento histórico, e o repórter informa que Pisanello “optou por uma aparadinha”. É claro que esse excesso de atenção por vezes é ruim e cansativo, mas, para Leopoldo, cujas opiniões e comentários muitas vezes eram desprezados, às vezes é bom que as pessoas se interessem por qualquer coisa que diga, mesmo que não tenha a menor importância.

A próxima cena mostra Pisanello em um desfile de *lingeries*. Mas qual a sua surpresa quando a modelo linda que passa na passarela sorri e lhe dá uma

piscadela! No início, Leopoldo pensa que não é para ele. Olha para os lados, vê somente mulheres... Por fim, chega à conclusão de que realmente era para ele. Sua expressão mostra ao mesmo tempo estranhamento e alegria.

Em seguida, a modelo e Pisanello se encaminham para um restaurante. Leopoldo ouve a conversa entre o maître (que informa que o local está lotado) e um casal, e diz para ele que, se não tem lugar, eles voltarão outro dia. O maître é rápido: "Oh, não, Sr. Pisanello, por aqui". O outro casal, ouvindo o diálogo, fica furioso com a injustiça. Leopoldo percebe que eles têm razão e até argumenta: "Eles estavam na fila bem antes". Mas o maître diz que é bobagem e, assim, apesar de estar ciente de que está participando de uma situação injusta, Leopoldo não se recusa a sentar à mesa. De acordo com Antônio Rezende (2013),

Há o encantamento dos privilégios. Há os espetáculos públicos e os privados. As famílias não se recusam a entrar na dança do poder. Os valores se dissolvem, então faz parte da fama firmar comportamentos, envolver afetos [...]. Qual a sociedade que não se alimenta de ilusões?

Leopoldo também se envolve com Serafina, sua nova e sexy secretária. No início do filme, ele sequer cogitaria que ela pudesse olhar para ele. "Ele não tinha chance com uma mulher assim e ele sabia disso", afirma Allen (2012). Mas agora mulheres lindas caem aos seus pés. Ele se preocupa, pois, afinal, é casado. Mas Tanya, uma amiga de Serafina, resume: "Sr. Pisanello, as regras não valem para você. É uma pessoa especial".

"Você é seduzido pela fama", diz Allen (2012). "Não necessariamente sempre corrompido. A fama oferece-lhe uma série de oportunidades que a pessoa média nunca tem a chance de experimentar. Assim, a fama é uma droga muito sedutora", completa ele.

Certo dia, Leopoldo encontra a bela atriz Marisa Raguso. É notório que ele está aproveitando a fama e saindo com várias mulheres. Ao saírem do restaurante, naturalmente são perseguidos por repórteres e paparazzi. Ele e seu motorista vão para um lugar aparentemente tranquilo.

3ª parte: Quando a fama cansa - uma reflexão

Que Leopoldo está usufruindo dos prós de ser uma celebridade é inegável. Mas nem só de prós é feita a fama, e ela cobra seu preço. Cansado, ele desabafa com seu motorista, Roberto. É interessante transcrever esse balanço do que acontece na vida da nova celebridade :

Leopoldo - Roberto, eu não aguento mais. Por que eu, Roberto? O que está acontecendo?

Roberto - Senhor, tem que aceitar isso. É uma pessoa muito famosa.

L - Mas olhe aqui...as pílulas. Estava cheio esta manhã. Olhe. Mas por que sou famoso? Por quê?

R - Você é famoso por ser famoso.

L - Mas não fiz nada, Roberto.

R - Mas acha que todos os que são famosos merecem a fama?

L - Não sei. Até você pede minha opinião. Todos pedem minha opinião. Não sei! Todos fazem perguntas, minha vida virou um inferno. Uma jornalista me perguntou se Deus existe. Falei que não sabia. Ficou chateada. “O Sr. Pisanello não sabe se Deus existe.” Todos querem saber tudo. Coça a cabeça com a mão direita ou esquerda? “Ele coça com as duas.” São coisas pessoais! Coço com a mão que eu quiser. É algo pessoal.

R - Do meu ponto de vista, não há como concordar com o senhor. Ser uma celebridade, a agitação, os privilégios especiais! Os fãs alucinados querendo seu autógrafo. Nunca pegar uma fila.

L - As mulheres, você não sabe, elas me adoram. Ajoelham-se. “Como você é bonito, Pisanello. É lindo!” Querem ir para a cama comigo. Três, quatro, de uma vez. Já tenho meus problemas a dois.

R - A esposa de um homem do seu calibre sabe que deve dividi-lo com o público.

L - Quero poder conversar, como agora, sem ser interrompido.

[CHEGAM OS PAPARAZZI]

L - Roberto, leve-me para casa. [AOS REPÓRTERES E PAPARAZZI: “Vou processar vocês por violação de privacidade. Não têm coração.”]

Sobre o primeiro grifo, onde Roberto diz para Leopoldo “Você é famoso por ser famoso”, a socióloga Tatiana Martins Alméri (2010) afirma que

[...] em vez da fama se dar por motivos como talento, dedicação, empenho, criatividade, rompimento de padrões, etc, muitas vezes, atualmente, os motivos se dão por conta do acaso, da sorte e da intervenção de uma mídia. Pode ser que por isso [...] o tempo de duração [da fama] se torne muito curto, assim como as lembranças.

Pisanello também não suporta mais a falta de privacidade (segundo grifo), uma vez que os jornalistas o perseguem o tempo inteiro. Qualquer movimento seu é fotografado e é necessário tomar cuidado com o que diz. De acordo com Ben Oliveira (2011)

O profissional do jornalismo [...] deve ter bom senso e apoiar-se no código deontológico para ter um referencial de conduta na atuação profissional. Saber separar o que é privado do que é público [...] exige sensibilidade, inteligência e ética.

Além do direito do indivíduo à privacidade estar previsto na Constituição Federal, segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros “é dever do profissional respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão.”

Está claro que no filme isso não ocorre, pelo contrário. Apenas foi um exemplo que Woody Allen deu sobre como o jornalismo muitas vezes desrespeita a vida privada das pessoas – celebridades ou não.

Roberto Begnini, que interpreta Leopoldo Pisanello, é um astro na Itália. Ele afirma: “O meu sonho é andar na rua normalmente, observando as pessoas e tomando café, conversando com amigos .” (<http://sonyclassics.com/toromewithlove/>)

4ª parte: De volta ao anonimato

Passados a confusão e o deslumbramento do primeiro momento, Leopoldo Pisanello está, sim, ciente das coisas boas que a fama trouxe, porém também está cansado: ela definitivamente tem o seu lado ruim, e como. Certo dia, visivelmente aborrecido, cercado por paparazzi, como agora é de costume, acontece uma coisa inesperada: uma repórter vê um sujeito de aspecto normal andando do outro lado da rua e exclama a todos os outros jornalistas: “Quem é aquele cara? Parece interessante!”.

É incrível como, em questão de segundos, todos os repórteres e paparazzi abandonam o astro Pisanello e cercam o indivíduo. É impressionante como o anônimo vira, em questão de minutos, uma celebridade, e vice-versa. É um ciclo que não acaba; afinal, quando a mídia e o público se cansam de alguém, sempre há outra pessoa para substituí-lo. Ao ver o ex-futuro-anônimo, é inevitável lembrar-se de como Pisanello estava quando se tornou uma celebridade: perdido, sem compreender o que se passava. Só nos resta imaginar o que vai acontecer com Aldo Romano, a próxima celebridade fabricada.

[INESPERADAMENTE, TODOS OS PAPARAZZI E REPÓRTERES CORREM EM DIREÇÃO AO DESCONHECIDO E ESQUECEM LEOPOLDO]

Repórter 1 - Estamos na rua com Aldo Romano. É verdade que dirige ônibus?

Aldo - O que querem? O que querem comigo?

R1 - É verdade que está levando suas roupas à lavanderia?

A - Sim, e daí? O que querem?

R1 - Usa goma?

A - Não, não gosto de goma.

Repórter 2 - É uma mancha na sua jaqueta?

A - Sim, é molho marinara.

R2 - E como aconteceu isso?

A - Eu estava comendo rigatoni. Levantei o garfo e o molho caiu. O que isso importa? Não entendo.

[LEOPOLDO OBSERVA, SORRINDO ALIVIADO, E SE DÁ CONTA DE QUE NÃO É MAIS UMA CELEBRIDADE]

[JÁ EM CASA, ELE CELEBRA COM A FAMÍLIA]

Leopoldo - Gabrielle! Camilla! Sofia! Sabem? Acabou tudo. Tudo voltou a ser como antes. Estou tão feliz!

Sofia - Agora Aldo Romano está em todos os noticiários!

L - Para comemorar, vamos comer uma pizza!

5ª parte: A fama faz falta

Leopoldo Pisanello tem muito o que festejar: a imprensa e os fãs o deixaram em paz, ele pode viver sua vida tranquilamente e não precisa mais responder a perguntas tolas. Nos primeiros dias, ele fica exultante por ter sua vida de volta, claro. Porém, dias depois, andando com a esposa pela rua, ele começa a olhar para os lados com um sentimento estranho. Será que Leopoldo sente falta dos paparazzi, que antes tanto o incomodavam?

A psicóloga Mara Lúcia Madureira (2011) explica que “o retorno ao anonimato resulta em um estado de choque. O impacto da realidade sobre as fantasias e sonhos tem efeito devastador e os sentimentos predominantes são o desencanto, a frustração, o medo e a dor da perda”. E prossegue: “Os sentimentos antecedentes à frustração são baixa autoestima e as ilusões de amor e poder que a fama representa. A bajulação durante a fase ‘pop’ pode ser vista como forma de gratificação e reconhecimento público de valor.”

O que acontece em *Para Roma com Amor*, descrito a seguir, é tragicômico:

[LEOPOLDO CAMINHA COM SOFIA NA RUA, MAS É VISÍVEL QUE SENTE FALTA DA MÍDIA. DE REPENTE, DESESPERADO, COMEÇA A GRITAR]

L - Ei! Ei! Ei! Sou Leopoldo Pisanello. Bom dia, senhora [QUE NÃO LHE DÁ A MÍNIMA ATENÇÃO]. Hoje, no café da manhã, passei manteiga e geleia em duas fatias de pão. Depois eu usei o gel de barbear. Porque eu faço a barba assim, eu gosto muito de gel. Sou Leopoldo Pisanello. [DIRIGE-SE A UMA PESSOA] Quer um autógrafo?

Pessoa - Não. Estou sem tempo.

L - Você quer?

P - Não conheço você!

L - Sou Leopoldo Pisanello! Vai ser um furo jornalístico! Eu uso cueca boxer. Querem ver a cueca boxer?

[SOFIA TENTA CONTÊ-LO, MAS ELE MOSTRA A CUECA]

L - Olhem aqui. Eu uso cueca boxer branca e larga. É um furo jornalístico! Senhora, sou Leopoldo Pisanello. Deve chover. Uma aparadinha. [REFERINDO-SE À ESPOSA] É a minha esposa. A meia dela está desfiada. Está na moda. Meia desfiada está na moda! Querem ver o Pisanello sobre uma perna só? Aqui estou, sobre uma perna só. É um grande furo! Tomei café da manhã hoje.

[UMA MULHER CHEGA E O RECONHECE]

Mulher - Com licença. Eu o conheço. Lembro de seu rosto. Você não era...?

L - Sou Leopoldo Pisanello.

M - Isso mesmo.

L - Quer meu autógrafo?

M - Sim, se quiser. Aqui está. [ENTREGA UM CADERNO A ELE]

L - Vou lhe dar meu autógrafo. Sou Leopoldo Pisanello. Lembre-se.

M - Obrigada.

L - Sou eu. Obrigado.

L - [PARA SOFIA] Viu só?

Sofia - Sim. Vamos para casa. Lá você tem as crianças. Tem a mim.

L - Olhe só! Ele deve se lembrar de mim, Sofia. [APONTA PARA ROBERTO] Este senhor era meu motorista. Não é?

R - Sim. Bem que eu falei. **A vida às vezes é muito cruel e não dá satisfação...quer você seja rico e famoso, quer seja pobre e desconhecido. Mas entre os dois, ser rico e famoso é definitivamente melhor.**

O casal se despede do motorista. Aqui, Allen sugere, a exemplo do que já declarou em algumas entrevistas, que, apesar de todas as desvantagens da fama, ainda acha melhor tê-la do que ser desconhecido.

Penélope Cruz, que atua em outra história do filme *Para Roma com Amor*, declarou, ao promover o filme, em 2012:

Concordo com o Woody [Allen] quando diz que algumas das vantagens que a fama oferece são muito injustas e nojentas, mas algumas das desvantagens que acarreta são bastante duras e difíceis de lidar, ao ponto de, às vezes, me questionar se quero continuar nesta profissão.

8 Resultados das análises críticas

Os filmes analisados foram *A Era do Rádio* (1987), *Celebridades* (1998) e *Para Roma com Amor* (2012). São notáveis algumas semelhanças entre eles: os três abordam a fama e discutem o sensacionalismo e a falta de ética em vários aspectos do jornalismo. De acordo com Eric Lax (1991), “[...] Woody Allen zomba, lamenta, devassa, questiona e desnuda a fraqueza humana, a insensatez, a mediocridade e a esperança”.

A maioria de seus filmes faz as pessoas rirem não apenas dos personagens mas, como se percebe logo em seguida, de si mesmas. Outros abordam profundamente a questão da auto-realização de forma dramática. Todos têm algo em comum: fazem o espectador pensar e refletir. Os temas apresentados em seus filmes são espinhosos, essenciais ao indivíduo e ficam constantemente na memória. Seus filmes são tão cheios de detalhes e observações que, revendo-os posteriormente, chega-se a novas conclusões, afirma Lax.

O divertido *A Era do Rádio* (1987) é um dos preferidos do diretor. Seu objetivo era modesto. Cenários, vestuários e, especialmente, a música conseguiram evocar novamente a era do rádio; histórias bem contadas e recortadas fazem um filme leve e bem-humorado. O filme, porém, não se resume apenas a uma glorificação dos anos dourados do rádio; traições, assédios e trapaças são revelados no universo dos sonhos.

Já em *Celebridades* (1998), Allen faz uma crítica ferrenha à fama e ao vazio existencial, político, cultural e sociológico. Naquela época, não fazia muito tempo que o diretor tinha se separado da atriz Mia Farrow, e ficou claro no filme que ele guardava resquícios de sentimentos que foram tratados não só nos tablóides americanos como em todo o mundo. Allen desconstrói as mitologias da fama e exhibe as celebridades como pessoas emocionalmente vulneráveis e desequilibradas.

Em *Para Roma com Amor* (2012), Woody aborda novamente um de seus assuntos preferidos: a fama pela fama e as celebridades instantâneas. De modo

tragicômico, o diretor consegue, mais uma vez, nos fazer refletir sobre o absurdo da espetacularização da notícia, fato que, com o passar dos anos, só tem piorado.

Algo que não pode passar despercebido é que todos os filmes analisados remetem a algum outro de Fellini. Em *A Era do Rádio*, Allen faz uma clara referência ao filme *Amarcord*. Os dois são semiautobiográficos, ou seja, abordam as memórias de infância dos diretores. Já *Celebridades* é uma homenagem clara ao filme *A Doce Vida*, possuindo diversas semelhanças. Em *Para Roma com Amor*, Allen demonstrou novamente o apreço que tem pelos filmes do diretor italiano, reproduzindo a mesma história do filme *Abismo de um Sonho*.

9 Conclusão

Uma vez que este estudo teve como objetivos assistir aos três filmes do diretor norte-americano Woody Allen e analisá-los de forma a conhecer e refletir sobre como o jornalismo e os jornalistas são retratados em seus filmes, entende-se que o presente trabalho conseguiu atingi-los.

Pode-se dizer que o jornalismo de celebridades e a fama são assuntos recorrentes nos filmes de Allen. Relata o diretor:

Durante minha infância, jornalistas eram heróis. No cinema, eram retratados como pessoas valentes, corajosas, que sempre reportavam a história verdadeira, salvavam o homem inocente e expunham a corrupção. Com o crescimento dos tablóides nos Estados Unidos, o público começou a ficar desencantado. Pessoas começaram a pensar: 'Ah, é só escândalo, fofoca, e isso não tem muita base na verdade...

Portanto, nos seus filmes, os jornalistas decididamente não são vistos como heróis, pelo menos na grande maioria das vezes. Ao contrário: são por vezes bastante antiéticos, egoístas e oportunistas. Os tablóides e os paparazzi também são retratados negativamente nos filmes do diretor, que, aparentemente, também se desencantou com a imprensa, apesar de, a seu respeito, ter uma frase otimista: "Mas grande parte do jornalismo feito hoje nos EUA é ainda muito boa."

Apesar de a mídia sensacionalista muitas vezes não ter dado trégua ao cineasta, a imprensa tradicional e conceituada dos Estados Unidos, que tem como uma de suas principais expoentes a revista *Newsweek*, retribui a demonstração amistosa de Allen com uma edição (25/06/2012) em que lhe dedica três manchetes e uma foto. O escritor Nelson Patriota faz uma análise do destaque dado a Woody Allen pela publicação:

É raro que um nome das artes chegue à capa de um semanário americano como "Time" ou "Newsweek", ao contrário de nomes da política ou mesmo dos esportes, mais populares, por suposto. A exceção é quando se trata de um gênio do cinema que, do alto dos seus 76 anos, insiste em produzir filmes cada vez mais "modernos", ou melhor, contemporâneos, nos diversos sentidos que essa palavra é capaz de sugerir. Tratar-se-ia, assim, de um reconhecimento tardio, denotando um "mea culpa" que possa ser debitado ao periódico? Em caso afirmativo, seria mais justo creditar aos seus leitores, que hoje dispõem de meios infinitamente mais eficazes do que a simples remessa de cartas à redação. Pensemos, por exemplo, nas campanhas "silenciosas"

tramadas nos escaninhos das redes sociais e que já provaram de muito sua eficácia.

Na opinião de Patriota, “aos olhos do leitor da ‘Newsweek’, pode se tratar de uma revelação nova: a descoberta de que o criador de *Hannah e suas irmãs* está no mesmo patamar ocupado por um Chaplin, um Bergman, um Goddard.” Mas o escritor faz questão de fazer uma ressalva: “O olhar indagador, a boca crispada, as mãos na cintura, parecem indicar que o cineasta não pretende se entregar fácil ao canto de sereia do semanário. No entanto, ele deve ter se surpreendido com a manchete que o anuncia: ‘Woody Allen – American genius’ (um gênio americano).”

10 Referências

A ERA do Rádio. Produção de Robert Greenhut.

A FAMA não traz felicidade. Disponível em: <<http://www.destak.pt/artigo/131706>>. Acesso em: 23 maio 2013.

A UM PASSO da invasão de privacidade? Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc286/jbcc_polemicas_1.htm>. Acesso em: 22 maio 2013.

ALMÉRI, Tatiana M. A fama pela fama. *Revista Gestão e Negócios*, n. 26, 2010. Disponível em: <<http://revistagestaoenegocios.uol.com.br/gestao-motivacao/27/artigo206189-1.asp>>. Acesso em: 20 maio 2013.

ARIOLA, Bárbara. *Consequências da fama repentina*. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/consequencias-da-fama-repentina-11-1-71-160.html>>. Acesso em: 22 maio 2013.

ARRAIS, David. *Para Roma, com Amor*. Disponível em: <<http://textogrande.wordpress.com/tag/para-roma-com-amor>>. Acesso em: 21 maio 2013.

BAFFATTO, Natalia Andressa. *O tão esperado “Para Roma com Amor”*. Disponível em: <<http://www.beautylicious.com.br/2012/06/o-tao-esperado-para-roma-com-amor/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

BERGER, Christa (Org.). *Jornalismo no cinema: filmografia e comentários*. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

BERNARDES, M. Woody Allen solta o verbo. Nova York, out. 2006. Seção Quem Pensa. Disponível em: <<http://revistaquem.globo.com/Quem/0,6993,EQG1304190-6139,00.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

CELEBRIDADES. Coleção Woody Allen. Produção de Jean Doumanian. Barueri, SP: Flashstar/Novodisc, [sem data].

CÓDIGO de ética dos jornalistas brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

COELHO, Maria Cláudia. *A experiência da fama: individualismo e comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

COSTA, Ângelo. *Crítica: Para Roma com Amor*. Disponível em: <<http://falacinefilo.com.br/critica-para-roma-com-amor/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

COSTA, Marcelo. *Cinema: Para Roma com Amor* Disponível em: <<http://screamyell.com.br/site/2012/07/03/cinema-para-roma-com-amor/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

DE MEIA-CALÇA rasgada, Paris Hilton prestigia o namorado em desfile. Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/moda-no-mundo/de-meia-calca-rasgada-paris-hilton-prestigia-namorado-em-desfile,eeffba781868c310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 23 maio 2013.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FREITAS, Tânia. *A Era do Rádio, de Woody Allen*. Disponível em: <<http://elosenos.blogspot.com.br/2012/08/a-era-do-radio-de-woody-allen.html>>. Acesso em: 10 maio 2013.

GARRIDO, Caio. *Kafka às avessas*. Disponível em: <<http://psiqueativa.blogspot.com.br/2012/07/kafka-as-avessas.html>>. Acesso em: 21 maio 2013.

GUIMARÃES, Lúcia. *Um amor de Woody*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,um-amor-de-woody-,894522,0.htm>>. Acesso em: 21 maio 2013.

HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto M. (Orgs.). *Mídia, memória e celebridades: estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1992.

LAX, Eric. *Woody Allen: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LUCIAN, F. *Para Roma, com Amor*. Disponível em: <<http://javiuesse.wordpress.com/tag/roberto-benigni/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

MADUREIRA, Mara Lúcia. *Consequências da fama repentina*. Fev. 2011. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/consequencias-da-fama-repentina-11-1-71-160.html>>. Acesso em: 10 maio 2013.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia*. Jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

NOGUEIRA, Paulo. O culto à celebridade é fatal para o jornalismo. *Diário do Centro do Mundo*, 30 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-culto-a-celebridade-e-fatal-para-o-jornalismo-2/>>. Acesso em: 23 maio 2013.

_____. O jornalismo de celebridades emburrece o jornalista e o leitor. *Diário do Centro do Mundo*, 19 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/sobre-o-jornalismo-de-celebridades/>>. Acesso em: 22 maio 2013.

OLIVEIRA, Ben. *Jornalismo e invasão de privacidade*: uma situação cada vez mais comum. Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.benoliveira.com/2011/12/jornalismo-e-invasao-de-privacidade-uma.html>>. Acesso em: 10 maio 2011.

OLIVEIRA, Edicléia S. *A Rosa Púrpura do Cairo* - O cinema como um subterfúgio da realidade. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed694_o_cinema_como_um_subtefugio_da_realidade/>. Acesso em: 14 abr. 2013.

OS JORNALISTAS, a televisão e outras mídias no cinema: um estudo de ética e representação na arte cinematográfica. *Revista Famecos* - Mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, n. 32, p. 89-96, abr. 2007.

OS PAPARAZZI. Disponível em: <<http://www.ospaparazzi.com.br/celebridades/woody-allen-e-penelope-cruz-lancam-novo-filme-8024.html>>. Acesso em: 21 maio 2013.

PARA Roma, com Amor. <<http://movies.netflix.com/WiPlayer?movieid=70229280&trkid=7852267&t=Para+Roma%2C+com+amor>>. Acesso em: 21 maio 2013.

PATRIOTA, Nelson. Woody Allen e os estereótipos da mídia. *Tribuna do Norte*, Natal, 8 jul. 2012. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/news.php?not_id=225196>. Acesso em: 15 maio 2012.

PEREIRA, Janaína. "A mídia destrói tudo que ela toca", diz Xavier Giannoli em Veneza. Disponível em: <<http://cinema.terra.com.br/quota-midia-destroi-tudo-que-ela-toca-quot-diz-xavier-giannoli-em-veneza,ae71a2f2fb56a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 22 maio 2013.

QUASE famosos: jornalismo & sociedade. Disponível em: <<http://www.convergencia.jor.br/impresao/tig/historiascoop.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

REZENDE, Antônio. *Quem se encosta nos privilégios do poder e da fama?* Disponível em: <<http://www.astuciadeulisses.com.br/index.php/2013/02/24/quem-se-encosta-nos-privilegios-do-poder-e-da-fama/>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

RODRIGUES, Antônio P. *A reportagem no rádio*. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_reportagem_no_radio>. Acesso em: 15 abr. 2013.

_____. *O rádio*. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_radio>. Acesso em 15 abr. 2013.

RODRIGUES, Sérgio. *A fama e a fama de Leopoldo Pisanello*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/cronica/a-fama-e-a-fama-de-leopoldo-pisanello/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

SENRA, Stella. *O Último Jornalista: imagens de cinema*. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

SILVA, Raissa. *Papel e importância do rádio através da história*. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed718_papel_e_importancia_do_radio_atraves_da_historia>. Acesso em:

SILVÉRIO, Alessandra. *Jornalismo: uma questão de ética*. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/eticajornalistica.htm>>. Acesso em: 23 maio 2013.

SIMÕES, Paula G. A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica. *Logos - Comunicação & Universidade*, v. 17, n. 31. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 2009.

SOUZA, Francisco. *A responsabilidade do ouvinte de rádio*. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_responsabilidade_do_ouvinte_de_radio>. Acesso em: 21 maio 2013.

TIBURI, Márcia. *Imagem como capital*. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2012/09/imagem-como-capital/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

TORRES, Leonardo. *Para Roma, Com Amor, Assinado Subcelebridade*. Disponível em: <<http://falaleonardo.com/2012/07/01/para-roma-com-amor-assinado-subcelebridade/#comment-2832>>. Acesso em: 21 maio 2013.

TO ROME, with love. Disponível em <<http://sonyclassics.com/toromewithlove>>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

VAZ, Sérgio. *A Era do Rádio: comédia é das obras-primas de Woody Allen*. Disponível em: <http://cinezen cultural.com.br/site/2011/10/10/httpcinezen cultural-com-brsitep34100/>>. Acesso em: 19 maio 2013.

VILLAÇA, Pablo. *Crítica*. Disponível em:
<<http://www.cinemaemcena.com.br/plus/modulos/filme/ver.php?cdfilme=11425>>.
Acesso em: 21 maio 2013.

WOODY ALLEN explica sua nova fase. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 6 out. 2000.
Caderno 2. Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2000/not20001006p1734.htm>>. Acesso
em: 18 maio 2013.

11 Anexo – Filmografia de Woody Allen

Woody Allen estreou como diretor em 1969, com o filme *Take the Money and Run (Um assaltante bem trapalhão)*. De lá para cá foram mais de quarenta filmes, mantendo uma média de cerca de um título por ano. De acordo com Allen, “o problema é que, depois de duas semanas só fazendo isso [assistindo a jogos de beisebol e basquete, tocando clarineta, indo ao cinema e brincando com as filhas], tenho vontade de voltar a escrever, o que acabo fazendo. É por isso que rodo um filme por ano, o que não representa muito no trabalho. Quando me comparo aos cidadãos que realmente pegam no pesado todos os dias, reconheço que levo uma vida vergonhosamente ociosa”. A esta altura da carreira seus filmes são uma mistura de temas e estilos. Há comédias, dramas, pseudodocumentários, fantasias surrealistas, reflexões sociais, romantismo, recordações, entre muitos outros.

Blue Jasmine, 2013 (Lançamento: 28 de junho)

Uma mulher rica (Cate Blanchett) perde todo seu dinheiro e é obrigada a morar em São Francisco com sua irmã (Sally Hawkins), em uma casa muito mais modesta. Ela acaba encontrando um homem (Alec Baldwin) na Bay Area que pode resolver seus problemas financeiros, mas antes ela precisa descobrir quem ela é, e precisa aceitar que São Francisco será sua nova casa.

To Rome with Love (Para Roma com Amor) , 2012

O longa é dividido em quatro segmentos. Em um deles, um casal americano (Woody Allen e Judy Davis) viajam para Roma para conhecer a família do noivo de sua filha. Outra história envolve Leopoldo (Roberto Benigni), um homem comum que é confundido com uma estrela de cinema. Um terceiro episódio retrata um arquiteto da Califórnia (Alec Baldwin) que visita a Itália com um grupo de amigos. Por último, temos dois jovens recém-casados que se perdem pelas confusas ruas de Roma.

Midnight in Paris (Meia-noite em Paris), 2011

A história é concentrada nos passeios do escritor americano Gil (Owen Wilson) na noite parisiense: todos os dias, exatamente à meia-noite, o escritor é transportado para a Paris de 1920, época que ele considera a melhor de todas. Nessas "viagens", Gil frequenta várias festas onde conhece inúmeros intelectuais e artistas que frequentavam a Cidade Luz naquela época.

You Will Meet a Tall Dark Stranger (Você Vai Conhecer o Homem dos seus Sonhos), 2010

O filme gira em torno de diferentes membros da família, sua vida amorosa confusa e suas tentativas para tentar resolver os seus problemas.

Whatever Works (Tudo Pode dar Certo), 2009

O filme narra um improvável relacionamento entre Boris Yelnikoff, um velho hipocondríaco, e Melodie, uma jovem e ingênua sulista interiorana, recém-chegada a Nova York.

Vicky Cristina Barcelona, 2008

Vicky e Cristina são duas americanas que viajam para Barcelona em férias, por três meses. As duas amigas têm visões opostas sobre a vida e o amor. Vicky, que estuda a cultura catalã para seu mestrado, irá se casar em breve. Cristina ainda busca uma vocação. Em Barcelona, conhecem o sedutor Juan Antonio, ex-marido da temperamental pintora Maria Elena, que as convida para um fim-de-semana em Oviedo. Este fim-de-semana mudará o rumo das suas férias.

Cassandra's Dream (O Sonho de Cassandra), 2007

Terry é um jogador compulsivo afogado em dívidas e seu irmão Ian é o jovem sonhador que se apaixona pela bela atriz Angela Stark. Seu tio milionário

transforma suas vidas, pouco a pouco, em um emaranhado de intrigas e interesses, com resultados desastrosos.

Scoop (Scoop - O Grande Furo), 2006

Sondra Pransky é uma estudante de jornalismo que está visitando alguns amigos em Londres. Ela vai ao show de mágica de Sidney Waterman, que a chama ao palco para fazer o truque da desmaterialização. Sondra entra em uma caixa mas, enquanto o truque acontece, surge diante dela o espírito do repórter Joe Strombel, morto recentemente, que lhe oferece um grande furo: a identidade de um serial killer procurado pela polícia.

Match Point (Ponto Final - Match Point), 2005

Um professor de tênis conhece Chloe, jovem de família rica, e eles iniciam um relacionamento. Um pouco antes ele se apaixona por Nola, namorada do irmão de Chloe, com a qual mantém um relacionamento paralelo. Interessado na fortuna da família de Chloe, Jonathan precisa se livrar de Nola, que fica grávida.

Melinda and Melinda (Melinda e Melinda), 2004

Quatro nova-iorquinos encontram-se para jantar em uma noite chuvosa. Durante o jantar, Max e Sy, dois escritores, discutem as diferenças entre a comédia e a tragédia. A partir daí, os dois escritores passam a desenvolver duas histórias – uma cômica e outra trágica –, protagonizadas por uma mulher. Essa mulher é chamada de Melinda.

Anything Else (Igual a Tudo na Vida), 2003

Jerry Falk é um aspirante a escritor, que vive em Nova York e se apaixona, à primeira vista, por uma jovem volúvel e excêntrica chamada Amanda. Ele descobre rapidamente que a vida com a imprevisível Amanda não é, em absoluto, igual a tudo na vida.

Hollywood Ending (Dirigindo no Escuro), 2002

O filme conta a história de um produtor de cinema chamado Val Waxman que no passado obteve grande sucesso. Devido a sua personalidade, foi descartado do circuito de produtores de Hollywood. Um dia surge a oportunidade de produzir um novo filme, dada por sua ex-esposa Ellie. Porém, na véspera do início da produção, Waxman tem um problema psicológico e perde temporariamente a visão.

The Curse of Jade Scorpion (O Escorpião de Jade), 2001

C.W. Briggs é, segundo ele mesmo, o melhor investigador de seguros dos anos 40. Entretanto, desta vez Briggs tem um desafio diferente: precisa capturar um ladrão que utiliza poderes hipnóticos oriundos do Escorpião de Jade. Sabendo que está sendo perseguido pelo investigador, o ladrão utiliza seus poderes para entrar na mente de Briggs e envolvê-lo em um roubo de jóias.

Small Time Crooks (Trapaceiros), 2000

Comédia ambientada em Nova York que retrata as aventuras de um ex-presidiário trapaceiro e da sua esposa.

Sweet and Lowdown (Poucas e Boas), 1999

Emmeth Ray é um músico de jazz que alcançou algum sucesso na década de 1930, mas que desapareceu da vista do público em circunstâncias misteriosas. Apesar de ser um músico talentoso, a vida pessoal de Ray é um desastre. Ele é um cafetão gastador, mulherengo e que acredita que a queda no amor vai arruinar a sua carreira musical.

Celebrity (Celebidades), 1998

Quando um repórter começa a andar com celebridades, ele fica entusiasmado com a nova situação, mas não esperava entrar em rota de colisão com quatro pessoas muito estranhas: uma sensual atriz em ascensão, um astro do cinema fora do controle, uma aspirante a atriz e uma modelo sexy.

Deconstructing Harry (Desconstruindo Harry), 1997

Harry Block é um escritor que tem um sério problema: ele sofre de graves distúrbios psicológicos relacionados a pessoas ao seu redor. Ele acaba incluindo, disfarçadamente, pequenos detalhes de sua vida pessoal em seus livros, o que lhe causa bastante confusão com as pessoas próximas.

Everyone Says I Love You (Todos Dizem Eu Te Amo), 1996

O filme é uma homenagem aos musicais e apresenta as intrigas amorosas de um escritor americano em Paris, sua ex-esposa, sua filha e uma historiadora por quem se apaixona.

Mighty Aphrodite (Poderosa Afrodite), 1995

Em Nova York, oito anos após adotar um bebê, um pai adotivo resolve procurar a mãe biológica da criança e acaba descobrindo que ela é uma prostituta cafona e burra chamada Linda, que em filmes pornográficos usa o nome Judy Cum. O homem decide então aconselhá-la a abandonar este tipo de vida.

Bullets Over Broadway (Tiros na Broadway), 1994

Nos anos 20, um autor teatral se vê forçado a aceitar no elenco da peça uma jovem sem nenhum talento, pois é namorada do gângster que produz o espetáculo. E como se isto não bastasse, o guarda-costas da jovem resolve interferir o tempo todo no roteiro da peça.

Manhattan Murder Mystery (Um Misterioso Assassinato em Manhattan),

1993

Carol, uma dona de casa entediada, cisma que o velhinho que mora ao seu lado matou sua esposa. Obcecada pelo caso, insiste que seu marido Larry a ajude a resolver o mistério, mas ele acha que ela está exagerando. O recém-divorciado Ted resolve ajudá-la na investigação, deixando Larry morto de ciúmes.

Husbands and Wives (Maridos e Esposas), 1992

Casados há anos, Jack e Sally contam aos seus melhores amigos, o casal Gabe e Judy, que estão se separando. A revelação acaba afetando o casamento deles também.

Shadows and Fog (Neblina e Sombras), 1992

Woody Allen exercita seu lado mais obscuro nesse filme que mistura humor e suspense, contando a história de um homem que é confundido com um serial killer.

Scenes From a Mall (Cenas de um Shopping), 1991

Nick e Deborah Fifer estão comemorando o 16º aniversário de casamento. Eles decidem ir a um shopping center onde, além de comemorar a data, poderão fazer as compras de Natal. Só que o novo livro de Deborah, *Como Renovar seu Casamento*, à venda em uma livraria, desencadeia uma séria discussão entre eles, em meio aos demais visitantes do shopping.

Alice (Simplesmente Alice), 1990

Alice Tate é uma mulher da classe média alta que se sente entediada com os seus 16 anos de casamento e acaba se apaixonando por um saxofonista. Em busca de felicidade, ela encontra o acupunturista Dr. Yang. O médico percebe que o problema de Alice está em sua mente e resolve prescrever estranhas e misteriosas ervas que provocam reações inusitadas.

Crimes and Misdemeanors (Crimes e Pecados), 1989

Duas histórias seguem paralelamente. Na primeira, um oftalmologista de sucesso se depara com o fim do seu casamento e da carreira, pois sua amante ameaça revelar o caso e também os atos ilícitos cometidos por ele. Ele decide, então, mandar matá-la. Na outra história, um produtor de documentários casado ama outra mulher, que, no entanto, prefere um outro produtor.

New York Stories (Contos de Nova Iorque), 1989

O filme consiste em três curtas com o tema central sendo a cidade de Nova Iorque. A primeira parte é *Life Lessons*, dirigida por Martin Scorsese e escrita por Richard Price. A segunda é *Life Without Zoe*, dirigida por Francis Ford Coppola e escrita por Francis Ford Coppola e Sofia Coppola. A última parte se chama *Oedipus Wrecks* e é dirigida e escrita por Woody Allen.

Another Woman (A Outra), 1988

Para escrever seu novo livro, uma intelectual de Nova York aluga um apartamento que tem como vizinho um consultório de psicanálise. Através do seu apartamento é possível ouvir as confissões dos pacientes, em especial de uma paciente grávida, fazendo intensificar nela uma crise existencial adormecida.

September (Setembro), 1987

Em uma casa de campo em Vermont, a dona de casa Lane, o publicitário Peter, Stephanie, Diane, Lloyd e Howard passam juntos o último dia do verão. Lane alugou sua casa de hóspedes para Peter e nutre por ele uma forte paixão. Ele, por sua vez, ama Stephanie, que se sente vazia no casamento. Já Howard também nutre uma paixão por Lane.

Radio Days (A Era do Rádio), 1987

No início da Segunda Guerra Mundial, em Nova York, uma simples família judia tem seus sonhos inspirados nos programas de rádio da época. Em virtude de ainda não existir televisão, as famílias se reúnem ao redor do rádio e cada membro da família tem seu programa preferido.

Hannah and Her Sisters (Hannah e suas irmãs), 1986

O filme mostra a amizade e o relacionamento de três irmãs vivendo em Nova Iorque e seus conflitos amorosos e existenciais no meio de um grupo de amigos e parentes.

The Purple Rose of Cairo (A Rosa Púrpura do Cairo), 1985

Durante a Grande Depressão, uma garçonete que sustenta o marido bêbado e desempregado e que só sabe ser violento e grosseiro, costuma fugir da realidade assistindo sessões seguidas de seus filmes prediletos. Ao assistir pela quinta vez ao filme *A Rosa Púrpura do Cairo*, ela tem uma grande surpresa quando vê o herói sair da tela e lhe oferecer uma nova vida.

Broadway Danny Rose, 1984

Um agente artístico da Broadway chamado Danny Rose tem sua história mostrada em *flashback*, contada por um grupo de comediantes que almoçam na *delicatessen* Carnegie Deli, em Nova Iorque.

Zelig, 1983

Um pseudodocumentário sobre a vida de Leonard Zelig, o homem-camaleão, que tinha o dom de modificar a aparência para agradar as outras pessoas.

A Midsummer Night's Sex Comedy (Sonhos Eróticos numa Noite de Verão), 1982

No início do século XX, três casais se reúnem em uma casa de campo. Os anfitriões têm problemas de ordem sexual, um outro casal é composto por um professor que vai se casar brevemente com uma mulher muito mais nova e o terceiro casal é um médico, que conheceu uma enfermeira há pouco tempo. Nesta pequena reunião, sexo e amor são discutidos e seus sentimentos vêm à tona.

Stardust Memories (Memórias), 1980

Um conhecido diretor e roteirista de comédias vai meio a contragosto a um seminário no Hotel Stardust. Enquanto os fãs desejam que ele continue fazendo comédias (apesar dele não se sentir engraçado), enfrenta uma plateia adversa a ele. A partir daí, o cineasta começa a fazer uma retrospectiva de seus trabalhos e seus romances.

Manhattan, 1979

Um escritor de meia-idade divorciado se sente em uma situação constrangedora quando sua ex-mulher decide viver com uma amiga e publicar um livro, no qual revela assuntos muito particulares do relacionamento deles. Neste período ele está apaixonado por uma jovem de 17 anos, que corresponde a este amor. No entanto, ele sente-se atraído por uma pessoa mais madura, a amante do seu melhor amigo, que é casado.

Interiors (Interiores), 1978

Renata, Joey e Flynn são irmãs que pouco se conhecem, já que escondem seus medos e vontades. Elas fazem parte de uma família burguesa, capitaneada por Arthur e Eve. Quando Arthur anuncia que pretende se divorciar para viver com outra mulher, a família entra em crise.

Annie Hall (Noivo Neurótico, Noiva Nervosa), 1977

O filme conta a história de Alvy Singer, um humorista judeu e divorciado que faz análise há quinze anos. Ele acaba se apaixonando por Annie Hall, uma cantora em início de carreira, e com a cabeça um pouco complicada. Em pouco tempo estão morando juntos e não demora para se iniciar um período de crises conjugais.

The Front (Testa-de-ferro por Acaso), 1976. Direção: Martin Ritt

Howard Prince trabalha em um restaurante e aceita ajudar Hecky Brown, um roteirista que é seu amigo. Hecky está na lista negra promovida pelo senador McCarthy e, com isso, não consegue emprego na TV e no cinema. O plano é que Howard apresente em uma emissora de TV um roteiro de Hecky como se fosse seu, sendo bem remunerado por isto. Como precisa saldar dívidas de jogo, Howard aceita. Só que, à medida que lida com Florence Barrett, que largou a TV por não suportar mais o ambiente, e um antigo astro que está na lista negra, Howard começa a mudar seu pensamento diante da situação em que está envolvido.

Love and Death (A Última Noite de Boris Grushenko), 1975

No século XIX, um russo, na véspera de ser executado pelos franceses por um assassinato que não cometeu, recorda toda a sua vida desde criança até ser forçado a se alistar e defender seu país da invasão napoleônica, que ironicamente lhe propiciou condecorações quando se tornou acidentalmente um herói. No entanto, sua

situação se complica, pois se casa com a mulher que sempre amou, mas esta planeja matar Napoleão.

Sleeper (O Dorminhoco), 1973

Um saxofonista que foi congelado em 1973 é trazido de volta 200 anos depois por um grupo contrário ao poder vigente, que tenta derrubar o governo opressor. No entanto, ele quer conhecer este novo mundo, totalmente diferente da realidade em que vivia. Com as inúmeras modificações ocorridas nestes dois séculos, este homem vai entrar em diversas confusões.

Everything You Always Wanted to Know About Sex (Tudo o que Você Sempre Quis Saber Sobre Sexo mas Tinha Medo de Perguntar), 1972

Woody Allen pega o livro sobre sexo de David Reuben e explora seus capítulos humoristicamente.

Play it Again, Sam (Sonhos de um Sedutor), 1972

Allan Felix, um crítico de cinema que consome filmes ansiosamente e idolatra "Casablanca", é abandonado por Nancy Felix, sua mulher, que quer o divórcio pois não agüenta mais a insegurança emocional dele. Um casal de amigos, Dick e Linda Christie, tentam então ajudar Allan, arrumando-lhe encontros com outras mulheres.

Bananas, 1971

Fielding Mellish, um testador de produtos de uma grande firma, é apaixonado por Nancy, uma ativista política. Ele assiste a manifestações e tenta provar da sua maneira que é merecedor do amor dela, mas Nancy quer alguém com maior potencial de liderança.

Take the Money and Run (Um Assaltante Bem Trapalhão), 1969

Starkwell entra para a vida do crime ainda jovem. A "trama" aborda sua trajetória criminal, sua primeira prisão e subsequente fuga, o nascimento e crescimento de sua família, bem como sua posterior captura pelo FBI.

Casino Royale (Cassino Royale), 1967. Direção: Val Guest, Ken Hughes, John Huston, Joseph McGrath, Robert Parrish.

As coisas estavam mal para a Inteligência britânica, pois a Smersh começara a sabotar a estabilidade global: nada menos do que onze agentes foram abatidos e, para piorar as coisas, seu maior agente secreto, o 007, estava desfrutando de sua aposentadoria. Sir James Bond, o primeiro 007, é convencido por alguns chefes de agências de espionagem a combater o inimigo comum.

What's Up, Tiger Lily? (O Que Há, Tigresa?), 1966

No Japão, o agente secreto Phil Moscowitz recebe a missão de encontrar uma valiosa receita de salada de ovos roubada.

What's New, Pussycat? (O Que é Que Há, Gatinha?), 1965. Direção: Clive Donner

Perturbado editor de moda procura psiquiatra por causa de seus problemas românticos, mas este é muito mais maluco do que ele.